WWW.PLACAR.COM.BR

PLACAR

RONALDO SOLTO EM SAMPA: QUE MEDÃO...

MURICY ABRE O JOGO E ATÉ O **SORRISO**

★ KLÉBER PEREIRA ★ ★ WASHINGTON ★ ★ RONALDO ★ ★ KEIRRISON ★ ★ NILMAR ★ ★ OBINA ★

QUEM TEM O MELHOR ATAQUE?

ANALISAMOS AS **15 PRINCIPAIS DUPLAS** MATADORAS DO PAÍS. E O TROFÉU VAI PARA...

\+

AMAURI
ITÁLIA OU BRASIL?

EMERSON
(AINDA) NO MILAN

KLÉBER
DEIXA O SANTOS

RANKING
PLACAR DE CLUBES

SMS: PLACAR PARA: 22745

ED 1327 • FEVEREIRO 2009 • R$ 10,00

ISSN 0104-1762

9 770104 176000 01327

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Um guia, garçom!

Na sua cidade não existe um restaurante incrível que serve um prato que só tem lá? Não consigo ir ao Rio sem pensar em dar uma passadinha no Cervantes para comer um sanduíche de pernil com abacaxi. Em Porto Alegre, como não se lambuzar com o cachorro-quente do Rosário? Filas são sempre odiáveis, mas o polpetone do Jardim de Napoli compensa. Em Florianópolis, o peixinho do Arante; em Salvador, a moqueca de camarão do Iemanjá — e assim vamos enchendo a pança com especialidades gastronômicas em lugares muito especiais.

Se você trouxer alguém para o boteco Placar, não tem jeito, já sabe o que pedir. Salta aí um guia bem fresquinho, garçom! É a nossa especialidade, com orgulho. A concorrência se esforça, mas tradição e capricho não se compram na farmácia. Os Guias da Placar conseguem ser tradicionais e inovadores. De certos temperos não abrimos mão, desde 1970. Confiabilidade, clareza para apresentar as novidades de cada time, cuidados com as fotos, papel especial para as tabelas. Nossos cozinheiros, porém, gostam de umas frescurinhas. No *Guia 2009*, já nas bancas, os novos contratados receberam um destaque maior. O leitor fica sabendo também quanto estão pagando pelo direito de estar na camisa do time.

Além do Guia 2009, já chegou às bancas a Tabela 2009 com Paulistão, Libertadores e Copa do Brasil, uma versão condensada do Guiazão. Dia 16 de fevereiro, vem o *Guia da Libertadores* e ainda teremos os *Guias* do Brasileirão (o tradicional e o do segundo Turno) e dos Europeus. É claro que a Placar mensal aproveita esse olhar acurado para os times que se formam e os campeonatos que começam. Se você quiser fazer bonito na mesa de bar e explicar como se armaram para 2009 os principais clubes do país, vá até a página 37. Ali (e em seu blog no www.placar.com.br) o redator-chefe Arnaldo Ribeiro enumera pontos fracos e fortes de cada um. Você usa e nem diz que foi o Arnaldo que escreveu. Ele não fica chateado, garanto.

Arnaldo e seus rabiscos: está rindo de qual time?

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Paulo Jebaili (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Frota S/A, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Revista da Semana, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você S/A, Women's Health
Fundação Victor Civita: Nova Escola

PLACAR nº 1327 (ISSN 0104-1762), ano 39, fevereiro de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER

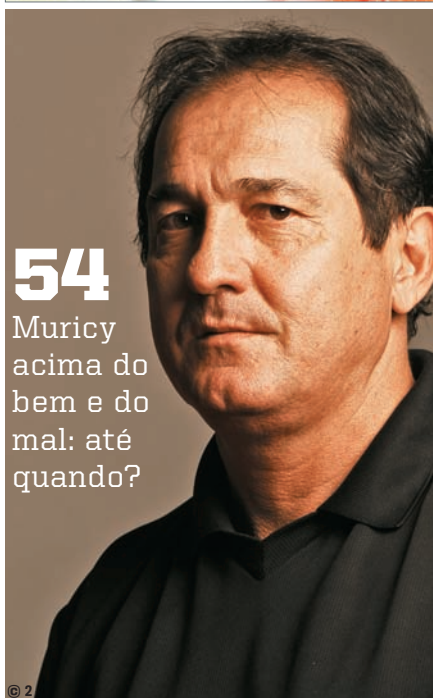
Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

FEVEREIRO 2009

60 Quem tem o melhor ataque do Brasil?

©1

54 Muricy acima do bem e do mal: até quando?

©2

72 Amauri: que seleção me quer?

©3

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA: ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA SOBRE FOTOS ARQUIVO PLACAR
©1 ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO AFP

Nesse grande oba-oba da vinda do Ronaldo, Placar foi uma das poucas a descrever a real situação física do jogador

Theo Conceição, *São Paulo (SP)*

Palpites Placar

Parabéns, vocês acertaram na essência os palpites do Brasileiro quando fizeram o *Guia do Brasileirão*. Gostaria de conferir como foi a previsão da revista e o que aconteceu.

Rogério Bastos, *Florianópolis (SC)*

Obrigado, Rogério. A intenção não era brincar de bola de cristal, mas dar uma noção para o torcedor de como poderiam se comportar os times depois da janela de contratações. Quando montamos os palpites, antes do fim do primeiro turno, a grande dúvida era com relação ao título. Grêmio ou São Paulo, que estava bem atrás, em quarto lugar e a 8 pontos de distância do líder. Na época, Fluminense, Santos e Vasco estavam na pior. Acreditamos nos dois primeiros e não levamos fé no Vasco.

CLASSIFICAÇÃO FINAL 2008	PALPITE PLACAR
1 SÃO PAULO	**1 GRÊMIO**
2 GRÊMIO	2 SÃO PAULO
3 CRUZEIRO	3 PALMEIRAS
4 PALMEIRAS	4 CRUZEIRO
5 FLAMENGO	5 INTERNACIONAL
6 INTERNACIONAL	6 BOTAFOGO
7 BOTAFOGO	7 FLAMENGO
8 GOIÁS	8 CORITIBA
9 CORITIBA	9 VITÓRIA
10 VITÓRIA	10 FIGUEIRENSE
11 SPORT	11 SPORT
12 ATLÉTICO-MG	12 ATLÉTICO-PR
13 ATLÉTICO-PR	13 SANTOS
14 FLUMINENSE	14 ATLÉTICO-MG
15 SANTOS	15 GOIÁS
16 NÁUTICO	16 FLUMINENSE
17 FIGUEIRENSE	17 VASCO
18 VASCO	18 PORTUGUESA
19 PORTUGUESA	19 NÁUTICO
20 IPATINGA	20 IPATINGA

Ulbra é tri!

Gostaria de fazer uma correção na Edição dos Campeões de 2008. Está escrito que o Sport Club Ulbra foi bicampeão de Rondônia, mas, na verdade, ele se tornou tricampeão rondoniense.

Antonio Castilhos, *preparador de goleiros do Sport Club Ulbra.*

ERRATAS

TRICOLOR HEXACAMPEÃO

No especial, há uma descrição errada do gol da final de 1986. Foi dito (pág. 55) que, após lançamento de Gilmar, Pita desvia de cabeça e Careca empata o jogo na prorrogação. O lançamento foi feito por Wagner. Na pág. 58, foi dito que o título de 2008 foi obtido na penúltima rodada. O São Paulo só foi campeão na 38ª rodada.

EDIÇÃO DE JANEIRO

Tanto na edição de janeiro (pág. 26) como no especial da Bola de Prata, Placar definiu os 20 participantes da série C de 2009 como os classificados entre o 5º e o 24º da série C 2008. O correto seriam os classificados entre o 5º e o 20º colocados da série C 2008 mais os quatro rebaixados da série B 2008. Também na pág. 26, eram quatro os campeões brasileiros na série B de 2005 e 2006. O Sport incluído, claro. Na pág. 9, está escrito que a Ponte Preta herdou uma vaga na Copa do Brasil, junto com o Guaratinguetá. A vaga da Ponte veio do vice-campeonato paulista.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Marcelo Ramos ergue a taça da Libertadores, em 1997: cena comum para o Cruzeiro na década de 90

Vocês da Placar podem esclarecer melhor que ninguém: qual time brasileiro conquistou o maior número de títulos na década de 90? Arrisco um palpite: Cruzeiro ou São Paulo!

André Gomes, *Contagem (MG)*

Na mosca, André. De fato, quem conquistou mais títulos oficiais na década de 90 foi o Cruzeiro: foram 17 troféus levantados pelo clube da Toca da Raposa. E o segundo clube com mais títulos no período foi o São Paulo, com 13. Curiosamente, os dois clubes disputaram dois títulos entre si: na Recopa de 1993, o São Paulo venceu o Cruzeiro, que deu o troco na Copa Ouro de 1995. Curiosamente, as duas competições foram decididas nos pênaltis. Se contarmos, porém, os torneios extraoficiais, o tricolor do Morumbi seria o vencedor com 32 troféus conquistados. O segundo colocado seria o Vasco da Gama, que venceu 29 campeonatos entre os oficiais e não-oficiais.

QUEM MAIS GANHOU TÍTULOS NA DÉCADA DE 90	
CRUZEIRO	**SÃO PAULO**
LIBERTADORES - 97	LIBERTADORES - 92/93
SUPERCOPA DA LIBERTADORES - 91/92	MUNDIAL - 92/93
RECOPA - 98	RECOPA - 93/94
COPA OURO - 95	SUPERCOPA DA LIBERTADORES - 93
COPA MASTER DA SUPERCOPA - 95	COPA CONMEBOL - 94
COPA DO BRASIL - 93/96	SUPERCOPA DA CONMEBOL - 96
COPA CENTRO-OESTE - 99	BRASILEIRO - 91
CAMPEÃO DOS CAMPEÕES MINEIROS - 91/99	PAULISTA - 91/92/98
MINEIRO - 90/92/94/96/97/98	

Me disseram que Ibrahimovic é o estrangeiro que mais marcou gols em sua temporada de estreia no Calcio. Mas, segundo o *Guia dos Europeus* da Placar, Shevchenko marcou 24 gols em seu ano de estreia, contra 16 de Ibrahimovic. Tirem minha dúvida, por favor.

João Vitor Machado, *Brasília (DF)*

Os números estão corretos, João Vitor. O sueco Zlatan Ibrahimovic estreou pela Juventus na temporada 2004/2005. Marcou 16 gols e ficou longe da artilharia, que foi de Cristiano Lucarelli, do Livorno, com 24. Na temporada 1999/00, Andryi Shevchenko marcou 24 gols pelo Milan e se tornou o primeiro estrangeiro a ser artilheiro do Campeonato Italiano em sua estreia. Mas o ucraniano não detém o recorde de gols marcados por um estrangeiro em sua primeira temporada. Vindo do Barcelona para jogar a temporada 1997/98 na Internazionale, Ronaldo marcou 25 gols. Contudo, não foi o artilheiro da competição: o alemão Oliver Bierhoff, da Udinese, marcou 27.

Shevchenko: estreia com artilharia em 2000

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO STELLAN DANIELSSON

Qual é o melhor ataque?

A bola já começou a rolar nos Estaduais pelo Brasil. E a briga pela artilharia promete. Efeito da crise mundial, os clubes conseguiram se reforçar, sobretudo no ataque, e manter seus principais craques. A equipe de Placar fez uma previsão e, a partir de notas e critérios, escolheu qual equipe tem o melhor ataque. Agora é a vez de você dar sua opinião. Atribua notas ao encaixe da dupla, poder de decisão, bola parada, entre outros critérios, e eleja se a melhor dupla é Nilmar e Alex, do Inter, Washington e Borges, do São Paulo, Ronaldo e Dentinho, do Corinthians, Obina e Marcelinho Paraíba, do Flamengo, Keirrison e Marquinhos, do Palmeiras...

O Corinthians trouxe o Fenômeno para reforçar o ataque. Será que a dupla do Timão é imbatível?

©1

FIQUE DE OLHO

BATE-BOLA

Confira na íntegra a entrevista do meio-campista Emerson, que não quer mais jogar na Europa e admitiu o desejo de voltar ao Grêmio no segundo semestre, quando seu contrato com o Milan vence.

©2

ESCALAÇÃO IDEAL

Nosso redator-chefe, Arnaldo RIbeiro, analisa as formações e esquemas táticos dos principais times que disputam a temporada 2009. Entre no site e dê sua opinião.

©3

©4

©5

©6

©3

São Paulo, Grêmio e Cruzeiro garantiram o acesso pelo Brasileirão. O Sport, pela Copa do Brasil. Agora resta o Palmeiras ir para a fase de grupos...

BATALHA PELA AMÉRICA

A Libertadores 2009 vai começar. O Palmeiras briga por uma vaga na fase de grupos na altitude da Bolívia, com o Real Potosí, e quer se juntar a São Paulo, Grêmio, Cruzeiro e Sport. O tricolor paulista caiu nas quartas-de-final no ano passado e pode reencontrar o Grêmio, algoz em 2007, que volta à disputa. Já o Cruzeiro, que deu adeus à Libertadores passada nas oitavas, almeja maiores desafios. O Sport, campeão da Copa do Brasil, volta à competição depois de 21 anos e quer acabar com a má fama dos "pequenos" do país no torneio.

©1 FARIH HERRERA ©2 PIER GIAVELLI ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 EDISON VARA ©5 RENATO PIZZUTTO ©6 EUGÊNIO SÁVIO

Tá batizado

Após marcar o segundo gol do Corinthians na final da Copa São Paulo de Juniores (Timão heptacampeão, 2 x 1 no Atlético-PR), Jadson vai celebrar no alambrado e sente, na camisa, o irresistível poder de atração da nação alvinegra

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

IMAGENS

Papo-cabeça

A bola nem havia chegado e Magrão, volante do Internacional, já trocava ideias com o zagueirão do Santa Cruz, na estreia do Gauchão-2009

FOTO ***EDISON VARA***

Dor e luto

Jogadores de Barcelona e Numancia fazem 1 minuto de silêncio pela morte de três pessoas, vítimas de um desabamento na cidade de Sant Boi de Lobrecat, que ainda deixou 16 feridos. O Numancia, que no primeiro turno do Espanhol decretou a única derrota do Barça na temporada, acabou perdendo por 4 x 1 *FOTO* ***AFP***

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Livre da tentação

Kaká não trocou o Milan pelo Manchester City e saiu agigantado depois da novela. Você faria o mesmo que ele?

POR **ARNALDO RIBEIRO**

Meu primeiro contato mais próximo com Kaká ocorreu em 2001. Em um carro da Editora Abril, um Palio cinza, fui buscá-lo em seu apartamento, próximo ao Morumbi, em São Paulo, para uma sessão de fotos para a Placar. Passamos na casa de Júlio Baptista, seu colega inseparável de São Paulo desde os tempos de dente-de-leite, e lá fomos nós cinco para o estúdio — eu, o fotógrafo Alexandre Battibugli, o motorista e os dois projetos de craque, amassados no banco de trás. "Tá muito apertado aí atrás, Kaká?", perguntei. "Não. Eu também tenho um Palio, sem ar-condicionado, como este. Tá tudo bem."

Kaká já era uma grande promessa do futebol brasileiro. Seus colegas de time possuíam carrões importados, último tipo. Ele mantinha os pés no chão, simples, humilde. Na entrevista, listou dez objetivos que havia traçado para sua carreira no ano anterior. De "voltar a jogar futebol" (ele sofreu um acidente grave em uma piscina que quase o deixou tetraplégico) a "transferir-se para algum grande clube da Itália ou Espanha".

Kaká conseguiu cumprir os "dez mandamentos" em três anos, se mandando para o Milan em 2003 (depois de ter disputado, quase anônimo, a Copa do Mundo de 2002, na Coréia e no Japão). Na Itália, de chegada, pulou etapas. Atropelou Rui Costa e Rivaldo e logo virou titular da equipe. Não parou mais de subir. Foi eleito o melhor jogador do mundo. E nem por isso mudou sua forma de tratar as pessoas, de enxergar a vida.

Kaká talvez não seja o melhor do mundo tecnicamente. Hoje, não é. Nem sei se algum dia foi. Messi é mais letal. Cristiano Ronaldo é mais habilidoso, mais espetacular... Mas Kaká, seguramente, é o jogador de futebol mais bem preparado do planeta, a despeito de alguns deslizes cometidos pela ligação com a Igreja Renascer (muito por conta da aproximação que teve com a religião na época do acidente na piscina).

Na seleção brasileira, ele ainda não foi o cara. Em 2006, tentou liderar o time, mas foi podado por Ronaldo e companhia. Quando Dunga assumiu, chegou até a ser barrado. Mas peitou o técnico, se impôs, até se acertar com ele. Parece fadado a liderar o time brasileiro na Copa do Mundo do ano que vem, na África do Sul.

Kaká é um daqueles craques que sabem exatamente o que representam. Conhece exatamente seu tamanho. A recusa à proposta do Manchester City apenas comprova isso. Diante de tanto dinheiro na mesa, o Milan queria que ele fosse. Até membros da sua família queriam que ele fosse. Mas ele, respaldado pela mulher Caroline (mãe há pouco tempo), bateu o pé pra ficar. De todo esse enrosco, Kaká sai fortalecido. Sai maior que o Manchester City. Sai maior que o todo-poderoso Milan.

Kaká pode até trocar o clube italiano (que não o bancou como ele esperava) por um Real Madrid, um Barcelona. Mas essa troca não terá o dinheiro como principal motivador. Nem todo homem tem um preço...

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK **DESIGN** L.E.RATTO

© FOTO AFP

Kaká: na novela da transferência, ele disse não ao City e saiu maior que o Milan

IDOLO DO ÍDOLO

ALEX

MEIA DO FENERBAHÇE, EX-CORITIBA, PALMEIRAS E CRUZEIRO

Quando eu tinha 5 anos, queria ser o Zico. Depois, o Pita. Mas, quando já era juvenil e tinha mais conhecimento, passei a me espelhar no **Djalminha**; queria jogar como ele. Gozado é que acabei substituindo-o no Palmeiras. E pude enfrentá-lo num amistoso. O Djalma jogou demais e foi minha grande inspiração

©1

Djalminha no Palmeiras: inspiração de Alex

Ele vai parar?

Edmundo mostrou a velha inconstância nos últimos meses. Siga a cronologia das mudanças de humor do Animal

23/11 Edmundo diz que não joga mais no Brasil. Mas afirma que, se receber proposta dos Estados Unidos, vai atuar por lá.

7/12 Vasco é rebaixado e Edmundo diz que vai se aposentar.

20/12 O "ex-jogador" curte uma praia e reclama da "geladeira" dada por Roberto Dinamite. "Não me procuraram para nada. Não basta que eu queira, tenho que ser convidado pelas pessoas que mandam."

22/12 O Itumbiara (GO) faz proposta para Edmundo jogar a temporada 2009. Dirigentes anunciam que o negócio está fechado.

23/12 Edmundo encontra com Dinamite durante jogo festivo. O dirigente promete nova conversa com ele. Edmundo diz que é vascaíno e nega proposta do Itumbiara.

4/1 Diretoria do Vasco entra em contato com o advogado do jogador, Luiz Roberto Leven Siano, e pede para que Edmundo não se apresente com o resto do elenco em 2009.

5/1 O atacante recebe proposta do Figueirense.

6/1 Leven Siano garante que Edmundo não vai mais se aposentar.

13/1 Alegando ter projetos pessoais, Edmundo diz não ao Figueirense.

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©3

© 1 FOTO PISCO DEL GAISO ©2 ILUSTRAÇÃO MARIANA COAN ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Eu sou você amanhã

Novo Zidane, novo Romário? Conheça as maiores revelações da Copa São Paulo de Juniores deste ano. E veja com quem elas se parecem dentro de campo

A apresentação de alguma promessa normalmente vem acompanhada de uma comparação com um jogador de características similares. Geralmente, elas põem muita pressão sobre o jovem: como se esquecer dos vários novos Zidanes, Maradonas, Pelés ou Zicos que ficaram pelo caminho? Após mais uma Copa São Paulo ter entregue uma série de futuros craques de bandeja, Placar foi menos ambiciosa (ou maluca...) para apontar com quem as maiores promessas da Copinha se parecem. Confira. **DASSLER MARQUES**

Wellington 16 anos

PARECE: **MORAIS**

Depois de Tartá, Roger e Carlos Alberto, as Laranjeiras já têm um novo meia talentoso. Wellington conduz a bola (às vezes até demais) com habilidade e enxerga bem o jogo. Pela mistura de virtudes e egoísmo, lembra o corintiano Morais, embora seja canhoto.

Bernardo 18 anos

PARECE: **HERNANES**

Sabe passar, marcar, driblar e tem um veneno implacável na perna direita. É um meia de personalidade e com passagens marcantes por seleções de base. Lembra muito o são-paulino Hernanes, cumpre qualquer papel no meio-campo. Adílson Batista avisou: vai usá-lo em 2009.

Raul 18 anos

PARECE: **VÍTOR**

Uma combinação de força, velocidade e habilidade fez de Raul a maior figura do Atlético Paranaense na competição. Com um esquema tático que lhe deu liberdade, o lateral foi ao ataque. As semelhanças com Vítor, do Goiás, são físicas também. Eles são sósias!

Bruno Bertucci 18 anos

PARECE: **ANDRÉ SANTOS**

Da esquerda veio grande parte das boas jogadas do Corinthians. Afinal, por ali estava Bruno Bertucci. Lateral de personalidade, força física e chute forte, faz qualquer negócio para aparecer no ataque, até na direita. Muitas semelhanças com André Santos.

Henrique 17 anos

PARECE: **GUILHERME**

Rápido e mortal, o menino goleador cansou de deixar sua marca nas redes adversárias. Incisivo, o camisa 19 transpira gols e não escolhe como fazê-los. Tem um sexto sentido aguçado quando ronda a grande área, tal qual o cruzeirense Guilherme.

Neymar 16 anos

PARECE: **ROBINHO**

As comparações entre Neymar e Robinho já são antigas. Conforme o jovem vai crescendo, cada vez mais fica parecido com ídolo. A fragilidade física e a habilidade para driblar são características comuns à dupla – além da perseguição pela suposta falta de objetividade.

Marquinhos 18 anos

PARECE: **MARCELINHO PARAÍBA**

Passadas largas e rápidas, normalmente direto para o gol adversário, fazem do habilidoso Marquinhos a bola da vez nas categorias de base do Inter. O canhoto, meia de origem, tem vocação para o ataque e uma finalização potente e precisa. Como Marcelinho Paraíba.

O Corinthians diminui a vantagem do adversário no finalzinho: nosso trabalho vai aumentar

Um dia de gandula

Nosso repórter se passou por gandula na primeira rodada do Campeonato Paulista. E teve de ajudar o Corinthians a empatar com o Barueri no Pacaembu...

"Para os adversários, você nunca entrega a bola na mão. Joga no chão, para terem que abaixar. Já para os nossos jogadores, joga ela bonitinha na mão dos caras", ensina o gandula Rafael Nonato, que é também corretor de imóveis.

O Corinthians vai estrear no Paulistão contra o Barueri, no Pacaembu. Antes de entrar no gramado, encontro com a equipe que vai "gandular" e receber 50 reais pelo trabalho. Ao todo são oito "apanha-bolas", como se diz em Portugal. Dois em cada lateral, mais dois atrás de cada gol. Hoje, comigo, serão nove.

Pego o uniforme: calça, camiseta, jaqueta e capa, prevendo uma chuva que não cai. Vou ouvindo as instruções dos meus colegas de profissão.

"Olha, não pode, mas a gente sempre tenta beneficiar o Corinthians", diz Rafael. "Quando o Timão tá ganhando, você demora um pouco mais para repor. E, quando está perdendo, devolve a bola bem rápido", diz Alexandre Tadeu de Paula Dias.

O trabalho é "razoavelmente simples", segundo Genilton Lima, conhecido como Mineiro, que passa todo o primeiro tempo ao meu lado, dando dicas de como jogar a bola da melhor maneira para o goleiro Felipe. "Sempre alta, para ele não ter que abaixar." O jogo está morno. Mas, aos 22 do primeiro tempo, uma bola é cruzada na área corintiana e o artilheiro do Barueri, Pedrão, abre o placar.

O tempo passa e o trabalho vai ficando cada vez mais corrido. O Timão está perdendo e "nós" temos sempre que ajudá-lo. "Tá vendo aquele cara

Antes de começar o jogo, os oito (nove desta vez) gandulas conversam no gramado. O assunto: como repor as bolas da melhor maneira. Desde que a melhor maneira seja boa para o Corinthians

© FOTOS DANIEL KFOURI

'Quando ele *[o goleiro do Barueri]* virar, joga uma bola no peito dele'. Eu obedeci a orientação

ali?", me pergunta Rafael, referindo-se a seu irmão Eduardo. "Lembra aquele Corinthians x Vasco pelo Brasileirão, quando o Corinthians foi rebaixado?" Resgato na minha memória o jogo e aceno positivamente com a cabeça. "Então, lembra que no finzinho do jogo o Felipe foi para a área cabecear num escanteio e deu um contra-ataque do Vasco? Pois é, foi ele que jogou outra bola no campo, para parar o jogo." O próprio Eduardo continua: "Aí eu corri, para o juiz não me pegar". A atitude do gandula poderia ter gerado expulsão de campo.

Fim do primeiro tempo, o grupo de gandulas se reúne (não temos vestiário) e conversa sobre o primeiro tempo. Batemos um bobinho para estrear a nova bola do campeonato. O árbitro e os assistentes sobem pelo túnel, vai recomeçar o jogo. Meu ponto agora é atrás do gol onde ataca o Timão, perto da torcida Gaviões da Fiel.

"O Renê *[goleiro do Barueri]* pediu para a gente deixar a bola aqui do lado direito do gol", afirma o também corretor de imóveis Ivan Regis, que está completando 32 anos naquele dia. "Não gostei muito, mas ele pediu na boa e até falou que também era corintiano. Pode até ser verdade, né?"

A palavra gandula não tem nenhum significado em tupi-guarani nem deriva dos bretões. Gandulla (com dois "ll" mesmo) era o sobrenome de Bernardo, um atacante argentino que teve uma breve passagem pelo Vasco da Gama no fim dos anos 1930 e se tornou conhecido por seu espírito esportivo. Bernardo Gandulla buscava as bolas (do Vasco e dos adversários) que saíam do campo. Mas o termo nem sempre segue à risca o significado de sua origem...

Dezessete minutos do segundo tempo. Pedrão marca novamente e o trabalho dos gandulas vai ficar pauleira. Mineiro sai correndo do outro gol, onde estava o corintiano Felipe, e vem até a gente. "Não espera o goleiro abaixar para pegar essa bola que está perto da trave. Quando ele virar, joga uma bola no peito dele", diz. Obedeço.

Trinta e sete do segundo tempo, pênalti ("mandrake") para o Timão: 2 x 1. Isso é um jogo com cara de Corinthians. Pressão na área do Barueri. Até que Jorge Henrique empata. Os gandulas vibram de forma contida. Alezinho me explica: "Não podemos comemorar, senão a Federação *[Paulista de Futebol]* enche o saco".

O jogo acaba e o goleiro Renê, o "corintiano", vira para a gente e pergunta: "Você acha que foi sorte aquela bola? *[Souza quase virou o jogo nos descontos, mas ele evitou.]* Eu pego pra c..., rapaz!" E sai feliz com a própria atuação.

Sigo em direção ao túnel com a torcida ainda comemorando, as câmeras das TVs correndo atrás dos jogadores. Como meus colegas, sinto-me de fato parte do espetáculo.

PEDRO HENRIQUE ARAÚJO

GANDULAS FAMOSOS

D'ALESSANDRO Foi "alcanzapelotas" do River Plate. A imprensa argentina já publicou uma foto dele nessa época, posando ao lado do atacante uruguaio Francescoli.

TOTTI Gandula em jogos da Roma e na Copa de 1990.

CANNAVARO Trabalhou na semifinal da Copa de 1990, entre Argentina x Itália, em Nápoles.

ALAN SHEARER A cena está no Youtube. E ex-centroavante da seleção inglesa foi gandula e estava trabalhando na despedida do ídolo Kevin Keagan, em 1985, pelo Newcastle, em um amistoso contra o Liverpool.

TEVEZ Quando era gandula na Bombonera, fez fotos ao lado de Riquelme.

ZIDANE Foi gandula na Eurocopa de 1984, vencida pela França de Platini.

O menino D'Alessandro com Francescoli

O CLUBE-MARAVILHA

Em julho, acontecem em Lisboa as eleições das sete novas maravilhas naturais do mundo. Feita por uma fundação europeia, a votação inclui as Cataratas do Iguaçu, que concorrem com 77 pontos turísticos do planeta. Graças ao evento, o futebol ressurgiu na fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. De olho na mídia, o setor hoteleiro da cidade paranaense investiu no Foz do Iguaçu Futebol Clube. O time ascendeu à primeira divisão do Paranaense e vai virar "garoto-propaganda". Durante a disputa, a camisa do Foz trará a mensagem "Vote Cataratas". O clube terá suas despesas mensais, de 55 000, reais, bancadas por oito hotéis da cidade e pela empresa Itaipu Binacional. Foz do Iguaçu é o segundo polo turístico mais visitado no Brasil, atrás do Rio de Janeiro. ***ALTAIR SANTOS***

Passistas da Acadêmicos da Realeza: Coxa na avenida

Samba do Coxa

Centenário do clube inspira escola no Carnaval de Curitiba

Neste ano, o Coritiba literalmente vai dar samba. Inspirada no centenário do clube, a escola Acadêmicos da Realeza levará os 100 anos do Coxa para a avenida durante o Carnaval. A escola espera conquistar o bicampeonato em Curitiba.

A um custo de 40 000 reais, com três carros alegóricos e reforçada por componentes das torcidas organizadas do Coxa na bateria, a Acadêmicos da Realeza espera resgatar uma tradição dos anos 70. Naquela época, o Coritiba tinha vínculos com a extinta escola Não Agite. Quando ela ganhava o Carnaval na cidade, o Coxa também papava o Paranaense — a ponto de ter sido hexa estadual. "A Não Agite inclusive ensaiava no ginásio do clube. Queremos resgatar essa parceria", diz o presidente da escola, Paulo Roberto Scheunemann. No ano passado, o Coxa já levou o Estadual após o título da Acadêmicios na avenida... ***A.S.***

NA CASA DO INIMIGO

A crise financeira uniu dois rivais no agreste pernambucano. O tradicional Central (a Patativa completa 90 anos) e o jovem Porto (o Gavião do Agreste, conhecido por seu trabalho na base, tem pouco mais de uma década) resolveram economizar em Caruaru. O Porto mandará seus jogos no estádio Luiz Lacerda, do Central, que em troca fará seus treinos no bem estruturado CT Ninho do Gavião, do Porto. Houve até um boato, já desmentido, de que os clubes iriam se fundir – as torcidas ficaram indignadas e houve confusão do "tamanho de feira" em Caruaru. O acordo tem validade de três anos. ***CARLOS LOPES***

© 1 ILUSTRAÇÃO STEFAN © 2 FOTO MARCELO RUDINI © 3 FOTO MÁRCIO NEVES/GRÊMIO FBPA

VENENO!

Eu não gosto dele (*Marcelinho Carioca*) como gente, mas joga muita bola."

Neto, *durante a transmissão de S. André x Palmeiras*

As perguntas são sempre parecidas e você aprende a se comunicar. As palavras-chave são "três pontos", "vitória" e "troféus"

Vidic, *zagueiro sérvio do Manchester United, sobre como se virar nas entrevistas coletivas em inglês*

Fraternidade é azul

Presidentes de Remo e Paysandu se unem e anunciam "rivalidade com responsabilidade"

O futebol paraense viveu uma cena rara no começo do ano. A rivalidade histórica entre Remo e Paysandu foi deixada de lado pelos novos presidentes. Um compareceu à cerimônia de posse do outro e ambos pregam um inédito discurso de união dos dois clubes rivais.

Amaro Klautau, presidente do Remo, e Luís Omar Pinheiro, do Paysandu, se conheceram pessoalmente quando estavam em campanha, no fim do ano passado. O aperto de mão, após a participação em um programa de rádio, foi a primeira gentileza entre eles. Amaro convidou Luís Omar para sua posse no Leão. O presidente do Papão até discursou durante a solenidade. Para retribuir, Amaro também prestigiou a posse de Luís Omar. "Entramos em uma era de rivalidade com responsabilidade. Se quisermos cobrar a paz entre nossas torcidas, devemos mostrar que os dirigentes convivem em paz", diz Amaro.

Juntos, eles pretendem desenvolver projetos rentáveis aos dois clubes, como tentar cotas maiores na Timemania. "Remo e Paysandu se enfraquecem quando cada um vai para o seu lado. Se os clubes falarem a mesma língua, ficam muito mais fortes", diz Luís Omar.

O Paysandu está na série C do Brasileiro. O Remo busca vaga na série D. Unidos, a escalada de volta à elite pode ser mais fácil para os maiores clubes do Pará. **LEONARDO AQUINO**

Os presidentes se cumprimentam: primeiro passo

© 3

QUAL É A MÚSICA?

Placar pediu uma lista de artistas mais ouvidos pelos jogadores. Veja se você adivinha o gosto musical de cada um...

1 KAKÁ [ ]
MILAN

A
ROUPA NOVA
ALEJANDRO SANZ
NORAH JONES

2 RICKY [ ]
SÃO PAULO

B
BELO
EXALTASAMBA
RODRIGUINHO

3 DENTINHO [ ]
CORINTHIANS

C
FUNDO DE QUINTAL
NE-YO
PUFFY DADDY

4 ROBINHO [ ]
MANCHESTER CITY

D
ALINE BARROS
RENASCER PRAISE
DIANTE DO TRONO

5 KLÉBER [ ]
DÍNAMO KIEV

E
RACIONAIS MC'S
TUPAC
SNOOP DOGG

1[D], 2[A], 3[C], 4[B], 5[E]

Batisti mostra o time de 2002: a segunda demissão de Mano. Acima, o técnico nos tempos de jogador, e capitão *(centro)*, em 1988

O muy amigo

Paulo Batisti, ex-cartola do Guarani de Venâncio Aires, foi o único a mandar Mano Menezes embora. E por três vezes...

Paulo Batisti, ex-dirigente do Guarani de Venâncio Aires, do Rio Grande do Sul, guarda no currículo um feito inédito entre os ex-patrões de Mano Menezes. Ele demitiu, ou, pelo menos, fez parte da diretoria que mandou o técnico embora por três vezes. "E foram minhas únicas demissões até agora na carreira", afirma o atual comandante do Corinthians, que também foi zagueiro do próprio Guarani, quando ainda tinha cabelo.

Batisti e Mano são amigos desde a década de 1980, quando trabalhavam juntos no almoxarifado de uma empresa fumageira em Venâncio Aires. Quando Mano assumiu um time profissional pela primeira vez, em 1997, Batisti era diretor do Guarani. Após deixar escapar uma das vagas do acesso, o técnico foi demitido.

Dois anos depois, Batisti foi buscar novamente o amigo. O Guarani disputava a primeira divisão do Estadual. Depois de tomar 4 x 1 do Juventude, Mano caiu de novo. "Eu era contra. Mas os outros diretores e o presidente quiseram mexer", diz Batisti.

Em 2003, Mano estava novamente no clube. A equipe vinha mal. O técnico pediu a cabeça de quatro atletas. A cabeça que rolou foi a de Mano... "Ele ficou magoado, mas concordei com a demissão", diz Batisti.

Até hoje os dois se encontram pelo menos uma vez por ano. Quando se falam por telefone, Batisti, logo depois de atender, diz o que costuma ouvir do outro lado da linha: "Fala, diretor que me demitiu três vezes."

PAULO PASSOS

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Pros diabos com o livre mercado. A Fifa, o Obama, sei lá quem. Mas alguém tem que fazer algo contra esses biliardários que compram times por aí. Agora esse Manchester City. Era de um china ditador lá do Oriente, agora é de um califa. Oferece um dinheiro que nem dá pra contar. Querem transformar timecos em potências. No Chelsea, deu certo. O russo defecou bilhões e o time virou coqueluche. Mas vê se tem alma? Nem o Felipão dá jeito. Torço contra, vou torcer contra esse City. Kaká fez bem em recusar. Quem nasceu pra Olaria nunca vai virar Flamengo.

© 1 FOTO EDISON VARA © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO © 3 ILUSTRAÇÃO PÁFFARO

A escolinha do Felipão

Doze ex-jogadores, comandados pelo técnico do Chelsea, seguem os passos do mestre

Uns já comandam times de ponta, outros estão na periferia do futebol. Alguns sofrem com o desemprego. Mas todos têm a torcida do professor. "Me dá orgulho e satisfação vê-los progredindo. Esses, tenho certeza que farão sucesso!", afirma Luiz Felipe Scolari, que foi treinador e inspiração para 12 ex-jogadores que agora se aventuram na carreira do mestre.

O técnico do Chelsea costuma abrir as portas de seus times para os ex-comandados. Em dezembro, recebeu Adílson Batista na Inglaterra. Em 2002, o atual treinador do Cruzeiro já havia feito um estágio no clube mineiro com Felipão. Outro que tomou aulas com ele em Minas foi Agnaldo Liz.

Quando estava em Portugal, Scolari recebeu Arce, Velloso, Luiz Carlos Goiano e Amauri Knevtzi. Veja como anda a turma do professor:

Velloso (jogador de Felipão no Palmeiras) Dirige o Catanduvense (segunda divisão paulista).

Arce (Grêmio e Palmeiras) Foi auxiliar do Libertad, do Paraguai, em 2007. Desde 2008, dirige o Rúbio Ñu. Subiu para a primeira divisão.

Adílson (Grêmio) No Cruzeiro.

Agnaldo Liz (Palmeiras) Sem clube. Treinou o Catanduvense em 2007.

Gélson (Criciúma e Grêmio) Foi capitão do primeiro título nacional de Felipão, a Copa do Brasil (Criciúma, em 1991). Treina o Mogi Mirim.

Luiz C. Goiano (Grêmio) Na comissão técnica do Grêmio Barueri.

Cuca (Grêmio) Está no Flamengo.

Bonamigo (Grêmio) Sem clube.

V. Mancini (Grêmio) No Vitória.

Evair (Palmeiras) É o técnico do CRAC (GO).

Caio Junior (Grêmio) Dirige o Vissel Kobe, do Japão.

Amauri Knevitz (Brasil de Pelotas) Assumiu este ano o comando do Ituiutaba (MG). *PAULO PASSOS*

Xô, NBA!

Por que sumiu a linda numeração 1 a 11 no nosso futebol? Hoje tem camisa 99, 21 e 44. Só não tem 24, 171 e 69. Doze pra cima é número de jogador reserva

Antes não era mais bonito? Todo time entrava em campo com os jogadores numerados de 1 a 11. O goleiro camisa 1 sempre usava preto. Lev Yashin era o "Aranha Negra". Aliás, um goleiro comum, que exageros sem provas transformaram em inexpugnável. Gilmar, o que aboliu as cotoveleiras e as joelheiras, só usava preto. De Orlando, da Lusa, só se viam os dentes e os olhos.

Os reservas usavam de 12 a 17. Mas nos anos 60 só tinha um reserva: o goleiro. Jogador de linha que se machucava "ia fazer número na ponta-esquerda". E o goleiro reserva também usava a 1, como o titular. Depois, ele virou o 12. E os emergentes reservas ganharam camisas de números 13 a 17.

E hoje? Tem camisa 99, 77, 28, 33, 79, 21, 44 etc. Só não tem 24, 171 e 69! Do 66 "do diabo", então, os Atletas de Cristo correm mais do que atrás de dinheiro! Por quê? Mas Luís Fabiano, na Ponte (durante a Copa São Paulo de Juniores), era o 24! E daí?

Antes, os times não só usavam os números de 1 a 11 como também exigiam que seus jogadores posassem para fotos no gramado, antes dos jogos, na mesma ordem da escalação que era divulgada pelo rádio. Podem conferir aos milhares em "Que Fim Levou?" do site www.miltonneves.com.br.

O Santos de Pelé: bons tempos das camisas de 1 a 11

> "O Rogério Ceni usa o 01! Ou seria OI? Seria propaganda? Se for, estou contra. Sou radicalmente contra publicidade e merchandising em qualquer espaço de mídia"

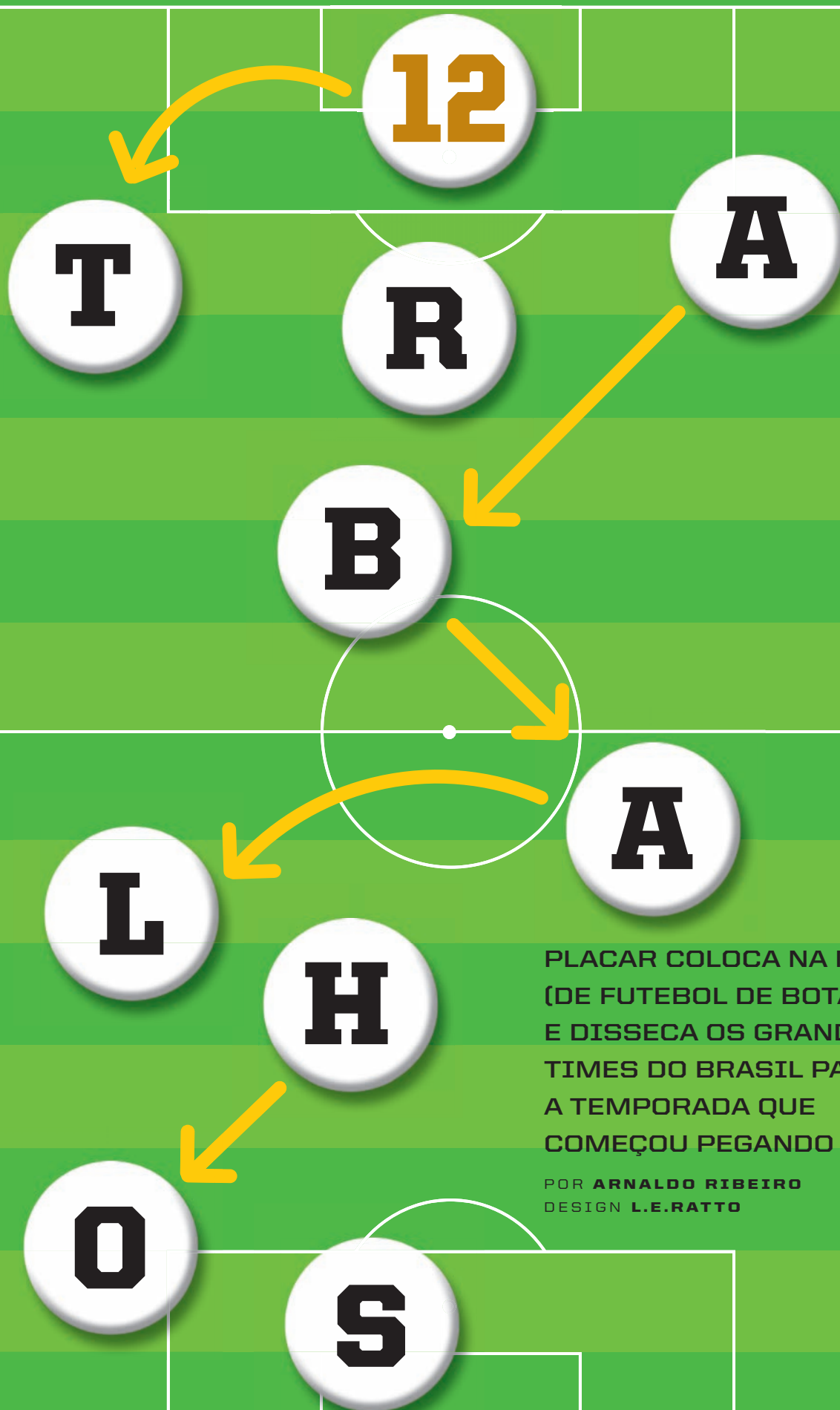
O Vasco, de pé, mantinha fixos: Barbosa, Paulinho, Bellini, Écio, Orlando e Coronel. Qualquer reserva que entrasse jogando ocupava o mesmíssimo lugar do titular machucado ou suspenso.

E você já viu o Pepe sem ser o último agachado? Ou o Garrincha não sendo o primeiro dos agachados? O Tostão jamais ficou de pé. O Pelé não está sempre na meia-esquerda? O Canhoteiro também sempre foi o último, assim como Abel, Rodrigues Tatu, Zagallo e Chico. Não é saudosismo exagerado não, gente! Mas, também nisso, ontem era melhor do que hoje.

Xô, números "enebeístas" (de NBA) como 70, 111, 88, 99 e não sei lá o quê! O Rogério Ceni, por exemplo, usa o 01! Ou seria OI? Seria propaganda? Se for, estou contra. Sou radicalmente contra publicidade, merchandising e propaganda em qualquer espaço de mídia.

Alô, cartolas, que volte a numeração de 1 a 11! Doze para cima é número de jogador reserva. E, já que poluíram desse jeito as camisas com tanta propaganda e nome de jogadores, por que não colocar também os nomes dos árbitros nas costas de suas camisas? E de quebra os nomes das mães deles, também. Assim, poluímos geral. Afinal, árbitro já não coloca marca de cueca na bunda de seu calção?

© FOTO MANOEL MOTTA

12 TRABALHOS

PLACAR COLOCA NA MESA (DE FUTEBOL DE BOTÃO) E DISSECA OS GRANDES TIMES DO BRASIL PARA A TEMPORADA QUE COMEÇOU PEGANDO FOGO

POR **ARNALDO RIBEIRO**
DESIGN **L.E.RATTO**

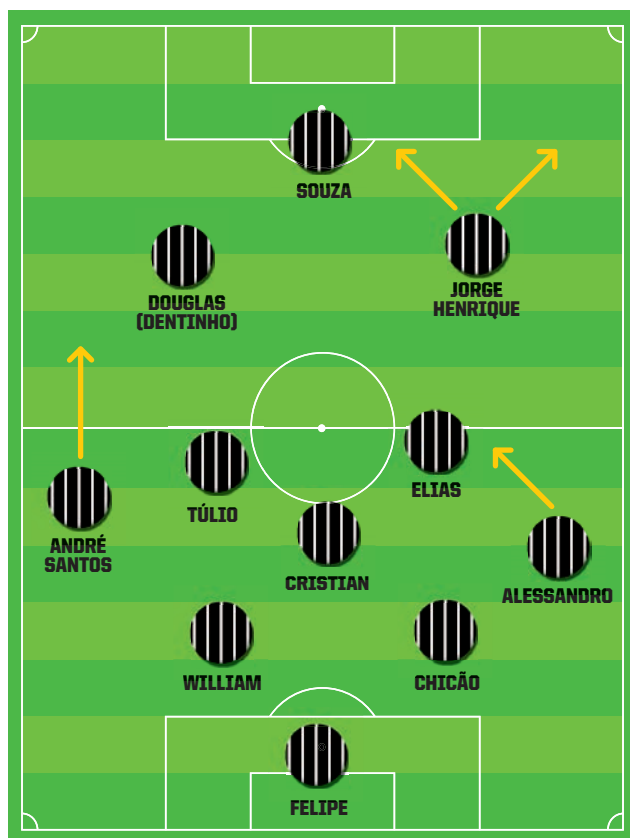
SÃO PAULO

Três zagueiros firmes, dois atacantes que marcam a saída de bola e liberdade para Hernanes, o novo 10 da equipe, criar. É um time muito forte na bola parada, que tende a ficar mortal com a presença de Washington na área.

PLANO B: Nesta temporada, Muricy tem plano B, C, D... Um banco de reservas de invejar qualquer treinador. Ele pode, enfim, escalar a equipe com apenas dois zagueiros, colocando Júnior César na lateral esquerda e Jorge Wágner ou Arouca no meio, por exemplo.

O QUE MUDOU EM 2009: Manteve todo o time campeão brasileiro e ainda trouxe seis bons reforços, alguns com perfil de Libertadores. A ideia de fazer um revezamento de jogadores no Paulista pode ser boa, desde que Muricy não perca de vista o time ideal para o torneio sul-americano.

POSITIVO: O São Paulo já seria forte se não perdesse ninguém. O que dizer de uma equipe que ganhou ainda opções como Júnior César, Eduardo Costa, Arouca e Washington?

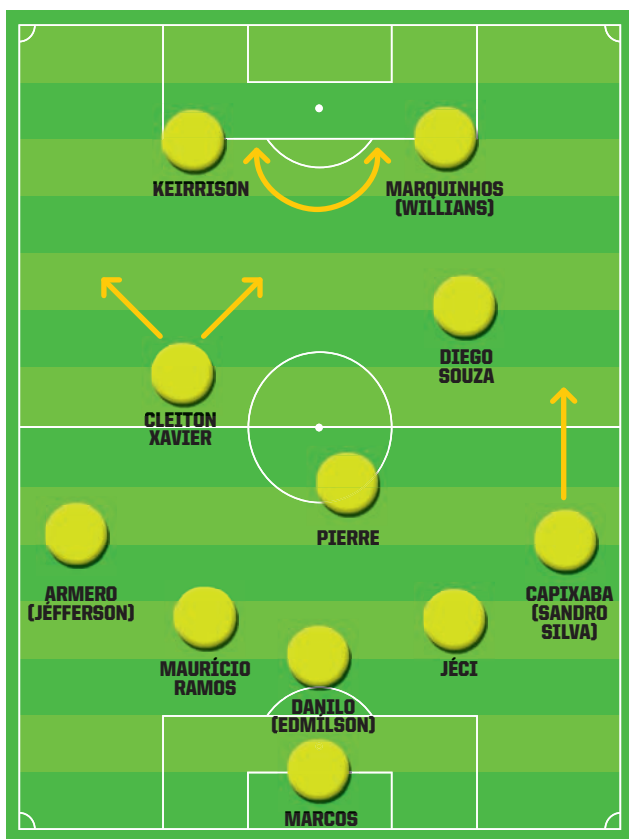
NEGATIVO: Nos anos anteriores, Muricy se perdeu um pouco quanto tinha variáveis para montar o time. O São Paulo dele só deslanchou quando ficou enxuto. E agora?

CORINTHIANS

Um time mais consistente do meio para trás, com três volantes que também sabem sair para o jogo: Cristian, Túlio e, sobretudo, Elias. Esse sistema permite que André Santos atue como gosta, com total liberdade pela esquerda.

PLANO B: Nem falaremos de Ronaldo (nem ele mesmo sabe quando poderá atuar...). Vamos falar da volta de Morais. Mano pode repetir a fórmula de sucesso do ano passado, sobretudo nas partidas mais fáceis, com dois meias — Morais e Douglas —, retirando um dos volantes.

O QUE MUDOU EM 2009: Mano ganhou várias opções de qualidade. O Corinthians hoje é um dos poucos times do país que têm dois bons jogadores por posição, o que permite ao técnico armar um time de acordo com o adversário.

POSITIVO: Reforços cascudos. A nova dupla de ataque, por exemplo, não é um primor tecnicamente, mas briga demais pela posse de bola, se movimenta bem, sua a camisa.

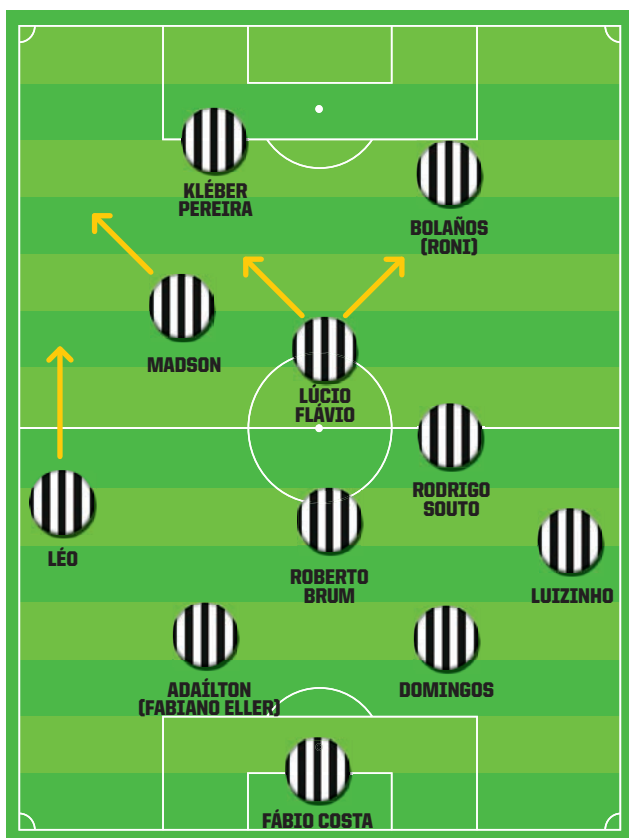
NEGATIVO: A “Ronaldo-dependência”. Se a escalação do Fenômeno virar de repente uma obrigação, o time pode desandar. O ideal para Mano é encontrar um time-base sem Ronaldo, que só disputaria partidas específicas e especiais.

PALMEIRAS

Um time mais leve, mais jovem e mais rápido que no ano passado. Além disso, Luxemburgo se rendeu aos três zagueiros, talvez pelo sucesso recente de equipes como o São Paulo. A ideia agora é defender bem e jogar nos contra-ataques, especialidade de Keirrison e Marquinhos.

PLANO B: Tirar um dos zagueiros e colocar um volante ou um meia. O Palmeiras passa a ter diversas boas opções para o meio no banco de reservas, como Evandro e Willians.

O QUE MUDOU EM 2009: Praticamente tudo. Ficaram Marcos, Pierre, Diego Souza, Luxemburgo... O Palmeiras contratou pensando no futuro, limpou "as revelações" do Brasileirão, apostando no sucesso no segundo semestre deste ano. Nada de jogadores em fim de carreira.

POSITIVO: O talento, a versatilidade, o vigor, a vontade de vencer de gente como Marquinhos, Willians, Keirrison, Cleiton Xavier... Com entrosamento, o time pode dar caldo. Só precisa de um pouco de tempo.

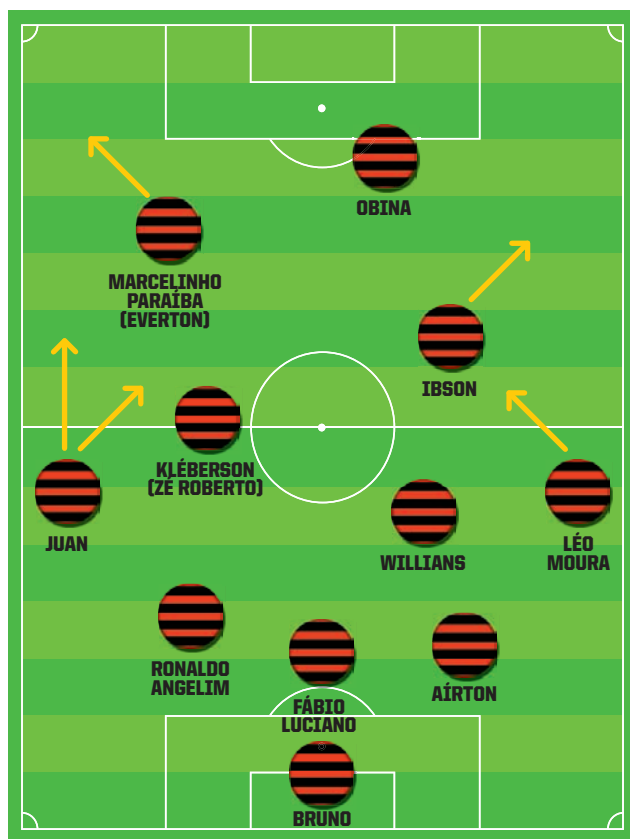
NEGATIVO: A demora na montagem do elenco e a carência em algumas posições, como o ataque. Apostar todas as fichas em Armero na esquerda também parece temeroso.

SANTOS

O time ganhou um organizador de jogadas, Lúcio Flávio, e saída mais rápida pelas laterais, sobretudo pela esquerda, com Léo e Madson. Kléber Pereira passa a ter melhor companhia também: Bolaños ou Roni.

PLANO B: Bolaños, Roni e Kléber. O time passaria a ter três atacantes, solução para partidas quase "perdidas". O Santos de Márcio Fernandes também tem um "plano C", que seria a escalação de três zagueiros, fórmula já adotada ano passado, o que liberaria Luizinho e Léo para o apoio.

O QUE MUDOU EM 2009: É um Santos com menos alarde, menos ambições, mas mais competitivo até. E, seguramente, mais consistente. Reforçou posições carentes, como o meio-campo e as laterais. Ganhou também experiência, com Léo, Roni, Lúcio Flávio...

POSITIVO: Para quem decidiu reduzir os investimentos, até que o time se reforçou. A contratação de Bolaños, a despeito das dificuldades de adaptação, foi uma bola dentro.

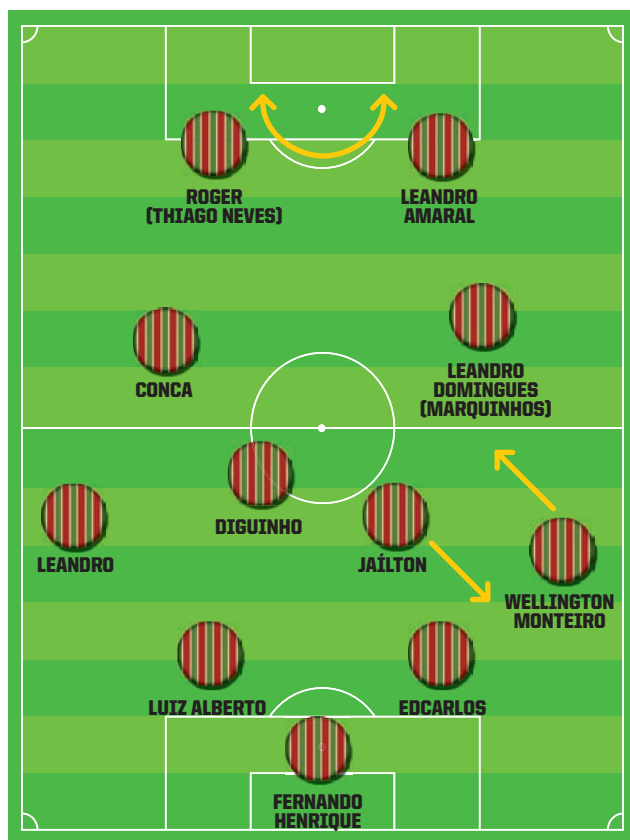
NEGATIVO: Um técnico inexperiente no comando de um time cheio de cobras. "Só podem jogar 11." No dia que Márcio Fernandes disser isso, começará a ter problemas.

FLAMENGO

No início, nada de novo. Um volante fazendo o terceiro zagueiro, dois alas com total liberdade, dois meias versáteis e só um atacante fixo. O esquema do Flamengo está manjado, mas Cuca diz ter algumas cartas na manga.

PLANO B: Zé Roberto pode ser o cara, fazendo do Flamengo de 2009 uma espécie de Botafogo de Cuca. Ele aberto pela direita, Marcelinho Paraíba (ou Everton) pela esquerda, Obina no comando. Nesse caso, sairia um dos meias.

O QUE MUDOU EM 2009: No elenco, pouca coisa. No comando, estilos parecidos (Caio Júnior e Cuca). A missão do novo treinador é aproveitar melhor o grupo, que sempre teve bons reservas, principalmente no meio-campo.

POSITIVO: Time-base intacto. A formação é idêntica à do ano passado. Isso deve garantir um bom começo de temporada e um início de trabalho sossegado para Cuca. O desafio é tirar um coelho novo da cartola na hora de decidir.

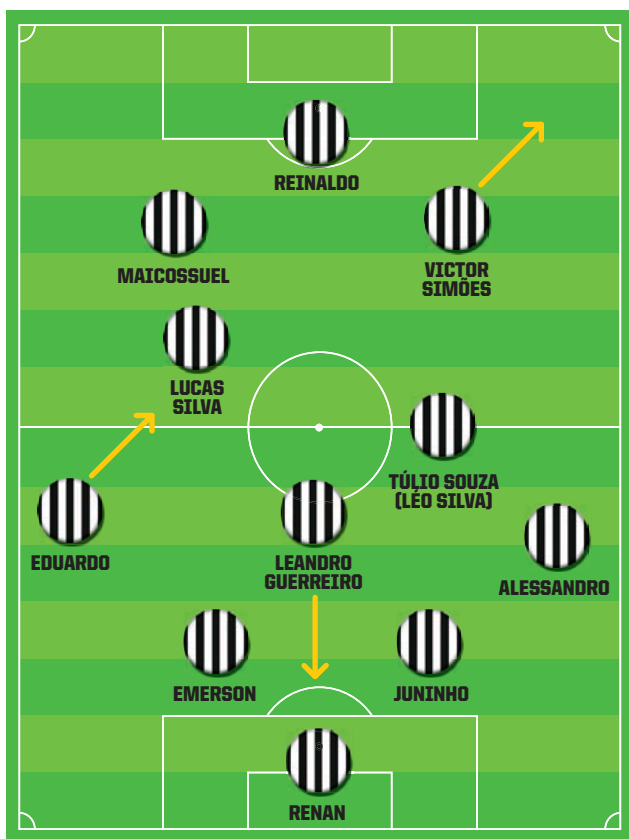
NEGATIVO: A falta de reposição em algumas posições fundamentais, como os dois laterais e o comando do ataque. Isso já acontecia no ano passado, e a diretoria não foi capaz mais uma vez de resolver.

FLUMINENSE

René arma a equipe de “dupla em dupla”: Edcarlos e Luiz Alberto; Jailton e Diguinho; Domingues e Conca; Leandro e Roger... O problema é que são duplas desentrosadas.

PLANO B: A entrada de um volante (possivelmente Romeu, que terminou o ano como titular) no lugar de um meia ou até de um atacante. Seria o sistema para os clássicos e para jogos eliminatórios da Copa do Brasil. Além disso, foi assim que o time acabou, em alta, o ano de 2008.

O QUE MUDOU EM 2009: A base do time foi esfacelada. René Simões terá de começar praticamente do zero. São mudanças na defesa, no meio e, sobretudo, no ataque, que tem uma nova dupla — Roger e Leandro Amaral — e pode ganhar Thiago Neves ou outro reforço de peso.

POSITIVO: René, um técnico que funciona bem a médio prazo, teve tempo de pensar no time e planejar a temporada desde o início. A ideia é aproveitar os bons jogadores da base, como Maicon e Tartá, aos poucos.

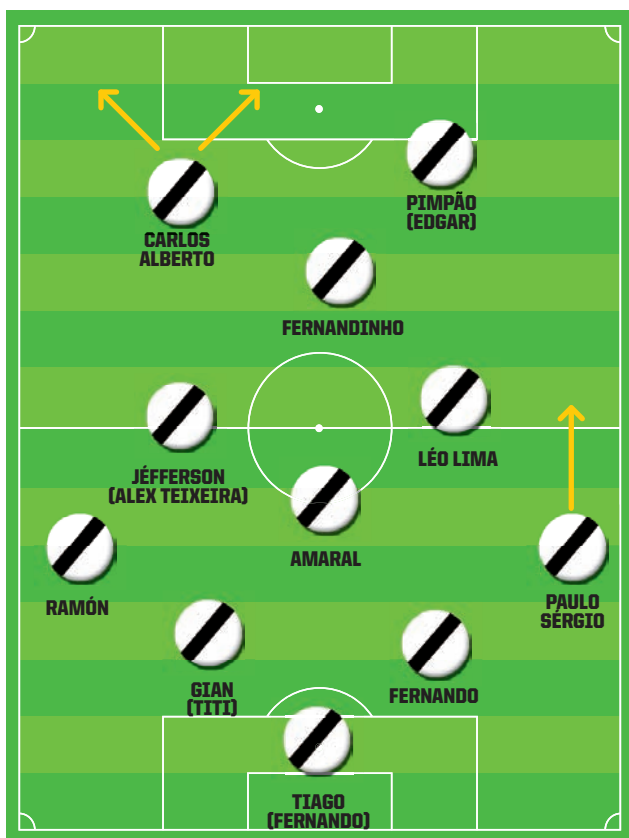
NEGATIVO: Nem precisa entender de futebol. Um time que perde Thiago Silva, Júnior César, Arouca e Washington fica mais frágil. As reposições não foram à altura.

BOTAFOGO

O "Botafogo do Cuca" acabou. Do time-base do ano passado, só Alessandro e Leandro Guerreiro ficaram. Mas o sistema tático de Ney Franco tem semelhanças com o do antecessor. Leandro Guerreiro faz papel de terceiro zagueiro, o lateral-esquerdo defende mais que o direito, e Maicossuel pode jogar aberto, como ponta, "à la" Jorge Henrique?

PLANO B: A entrada de Diego na equipe. Aí, seriam três atacantes de fato. Ele, Victor Simões e Reinaldo, com Maicossuel jogando mais atrás, como meia.

O QUE MUDOU EM 2009: O time ficou mais fraco tecnicamente, perdeu jogadores-referência, como Túlio, Lúcio Flávio e Jorge Henrique, mas foi remontado, seguindo mais ou menos a mesma estrutura tática anterior.

POSITIVO: A manutenção de Ney Franco. Ele conhece bem os limites do time e do clube. Procurou repor a debandada de atletas com critério e reorganizou a folha salarial.

NEGATIVO: A falta de "credibilidade" do clube e do time. O Botafogo terá de provar mais uma vez que é capaz de pagar os salários. Os jogadores (quase todos eles) precisam provar que não são os tais "refugos" anunciados pela mídia.

VASCO

Há vida após a queda? O Vasco se remonta após o trágico Brasileirão. O novo time de Dorival Júnior teve mudanças em todos os setores. No ataque, o time deve atuar sem centroavante fixo nas primeiras partidas. Carlos Alberto, na sua nova posição, e Pimpão formam a dupla.

PLANO B: A entrada de um homem-gol, que pode ser Edgar ou Allan Kardec, quando ele retornar da seleção sub-20. O time ganharia uma referência.

O QUE MUDOU EM 2009: Tudo. Técnico, sistema de jogo, referências em campo... O Vasco limpou a casa após o rebaixamento. A questão passa a ser: quando o novo time de Dorival Júnior terá enfim uma cara?

POSITIVO: A despeito do rebaixamento, o novo Vasco atraiu gente séria. Para comandar o time, Dorival Júnior. Fora de campo, chegou o supervisor Rodrigo Caetano, que era o "olho clínico" do Grêmio, responsável pela revelação das últimas várias jóias do Olímpico.

NEGATIVO: Não chega a ser um ponto negativo, mas a chegada de jogadores-problema, como Léo Lima e Carlos Alberto, não combina com "renovação de conceitos".

INTERNACIONAL

Talvez seja o único time do Brasil em que os laterais mais defendem que atacam. Isso garante a possibilidade de o trio ternura (Alex, Nilmar e D'Alessandro) brilhar. No meio, dois volantes incansáveis: Magrão e Guiñazu.

PLANO B: A entrada do garoto Taison pelo lado do campo, no caso, o direito. Ele deixa o time mais veloz e faz o Inter jogar aberto, deixando de afunilar o jogo.

O QUE MUDOU EM 2009: Pouca coisa. O Inter formou em 2008 o time para esta temporada. Mas a saída do capitão Edinho e a chegada de alguns bons reforços podem transformar a equipe, deixando-a ainda mais leve e versátil. Sandro, possível substituto de Edinho, é daqueles volantes que sabem sair para o jogo, ao contrário do antecessor.

POSITIVO: É o time brasileiro com o maior número de jogadores capazes de desequilibrar uma partida: Alex, Nilmar e D'Alessandro. Resta saber se ficam até o fim do ano...

NEGATIVO: As laterais. Bolívar atua a contragosto na direita por falta de melhor opção. Na esquerda, ninguém ainda conseguiu agarrar a posição. Kléber chega para tentar resolver o problema daquele lado.

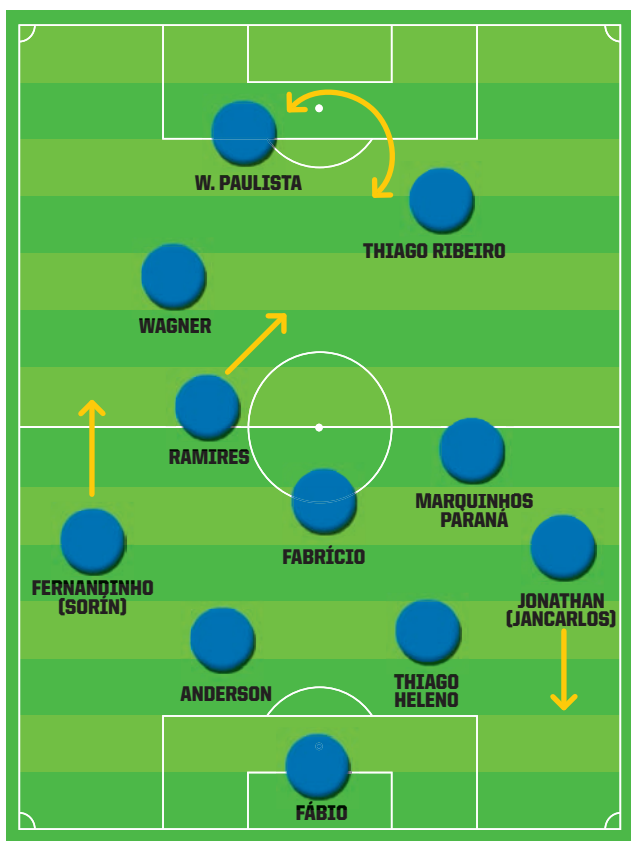
GRÊMIO

Posicionamento fixo apenas para os zagueiros e Alex Mineiro. De resto, muita gente se revezando, todos com possibilidade de chegar ao gol adversário, até os laterais Ruy e Fábio Santos, que já jogaram também como meias. Falta um volante de marcação, o que deixa os zagueiros expostos.

PLANO B: Celso Roth testou o 4-4-2 no início da temporada, com Diogo no lugar de Rafael Marques. Não gostou muito do resultado — pode experimentar o 3-4-3, com a chegada de Herrera ou Maxi López.

O QUE MUDOU EM 2009: Celso Roth ganhou muito mais opções do meio para a frente e também na lateral esquerda. Mas vive dilema parecido com o do colega Muricy, do São Paulo. Vale a pena mudar um sistema que está dando certo, deixando a equipe mais ofensiva, porém mais vulnerável?

POSITIVO: O clube contratou jogadores para posições que jamais foram ocupadas com segurança na temporada passada: as laterais e o comando do ataque.

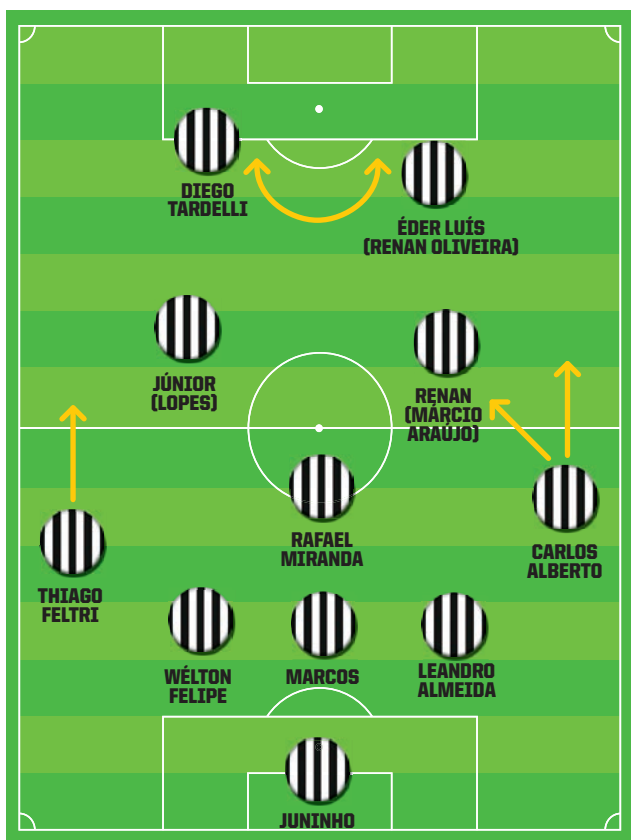
NEGATIVO: O time perdeu seu jogador mais regular: Rafael Carioca. Ele não aparecia muito para a torcida, mas estava em todas (não se machucava nem era suspenso).

CRUZEIRO

Mudanças na defesa e, possivelmente, no ataque. A estrutura do time, porém, é basicamente a mesma do ano passado. O coração cruzeirense, o meio-campo dinâmico, continua o mesmo, com Fabrício, Marquinhos, Wagner e Ramires.

PLANO B: Quando Sorín tiver condições de jogo, Adílson terá de montar um novo sistema para aproveitá-lo. Ele não pode ser simplesmente um lateral. Joga por todos os lados do campo (como Paulo Baier fazia no Goiás, por exemplo). Aí, Marquinhos Paraná deve ser deslocado para o lado esquerdo da defesa, para dar cobertura ao argentino.

O QUE MUDOU EM 2009: O time passou a ter mais opções para o jogo aéreo. Contratou um homem bom em bolas paradas (Jancarlos) e jogadores altos (Anderson e Wellington Paulista) para os cabeceios. Esse tipo de jogada é fundamental num torneio como a Libertadores.

POSITIVO: Trouxe jogadores mais cascudos para encorpar um time talentoso, mas jovem demais. Se Sorín conseguir jogar a Libertadores, a equipe toda ganhará respaldo.

NEGATIVO: A zaga ainda preocupa. Os laterais não têm a marcação como ponto forte e os beques são inconstantes.

ATLÉTICO-MG

Um time talhado para o contra-ataque. Três zagueiros, dois volantes defensivos. Liberdade para os alas e correria com Éder Luís e Diego Tardelli.

PLANO B: Voltar ao sistema do ano passado, o 4-4-2, com a entrada do lateral-direito Sheslon no lugar de um dos zagueiros, passando Carlos Alberto para o meio-campo. Ou, mais ousado que isso: juntar Renan Oliveira, Éder Luís e Diego Tardelli no mesmo time, saindo um dos zagueiros, o que, na prática, deixaria o time com três atacantes.

O QUE MUDOU EM 2009: Praticamente tudo. No comando, Leão, um técnico que privilegia a defesa e gosta de jogar no erro do adversário. O time ganhou inúmeras opções para se tornar mais veloz. Carlos Alberto, Diego Tardelli e os retornos, bem-vindos, de Thiago Feltri e Éder Luís.

POSITIVO: O time agora tem comando. Presidente forte, técnico forte. Para reforçar a boa geração da casa, alguns reforços experientes, como Júnior. Pode até dar caldo.

NEGATIVO: O prazo de validade de Leão. Ele arranca tudo dos seus jogadores no início, mas depois... Além disso, o time não tem um cara para ditar o ritmo da partida.

E QUANDO ELE ESTIVER SOLTO?

ENCLAUSURADO NA CONCENTRAÇÃO, RONALDO RALOU, PERDEU PESO E SE CONDICIONOU. O QUE NINGUÉM SABE AINDA (SÓ IMAGINA) É O QUE VAI ACONTECER QUANDO A FERA FOR SOLTA NOS CAMPOS — E NA AGITAÇÃO DE SÃO PAULO...

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **K.K.U.**

A primeira fase do Projeto Ronaldo foi um sucesso. Ele ralou, perdeu peso e ganhou condicionamento físico. Fez a pré-temporada com o Corinthians em Itu, no interior paulista. Estava enclausurado em um hotel com os demais jogadores. Sua vida ficou sob o controle do clube. A que horas ele dormia, quantas vezes por dia e o que ele comia, nada de bebida e de baladas. Sempre que se dedicou dessa forma, como um atleta profissional, Ronaldo chegou lá. É o relato de fisioterapeutas que trabalharam com ele. Quando quer, ninguém segura o Fenômeno.

Segundo informação (não oficial) divulgada por uma fonte da comissão técnica alvinegra, o jogador teria chegado ao Parque São Jorge pesando 98 kg — mesmo peso com o qual se apresentou para a Copa da Alemanha, embora aparentasse estar bem mais gordo agora. No fim de fevereiro, depois de dois meses de trabalho, estaria pensando 92 kg. Com 89, calculam no Timão, ele estaria livre para voar.

Mas agora começa a vida de verdade para o Fenômeno. Solto por aí na cidade, ao lado dos amigos Vampeta e do empresário Álvaro Garnero — e das tentações de uma metrópole como São Paulo. Logo no segundo dia longe de Itu, já foi flagrado em uma balada às 6 da manhã.

Agora, é por conta dele. Terá de ir aos treinos e voltar por conta própria, sem ninguém para vigiar a que horas foi dormir, o que comeu, o que bebeu. Quando cedeu à vida social em vez de à rotina de atleta, a partir de 2002, ele virou (na forma e no conteúdo) um ex-jogador.

Ronaldo vai ouvir o anjo ou o diabinho que sempre estiveram cochichando no seu ouvido? O que vai acontecer com o Fenômeno solto pela cidade e pelos campos, quando finalmente puder jogar, ainda é um exercício de imaginação. Saiba o que ele pensa sobre tudo isso...

UM PAPO COM A FERA

A REPÓRTER JOANNA DE ASSIS ACOMPANHA O JOGADOR NO CORINTHIANS E CONTA O RESULTADO DE SUAS ENTREVISTAS COM O CAMISA 9

Enquanto seus companheiros no Corinthians se esbaldam com guloseimas nas refeições, Ronaldo é obrigado a se controlar. Bolo? Nem pensar. Na hora da ceia, por exemplo, ele apanha apenas duas bolachas de água e sal.

"Eu corro, corro e corro e fico morto. Aí, passam os moleques e nem estão suando. Fico p...", diz o Fenômeno. Para voltar a ser o centroavante de sempre, ele está correndo em dobro. E confiante. Até Ronaldo tem saudades dos bons tempos. Em seu computador, guarda uma foto de quando era considerado um touro, com barriga tanquinho. "Olha como eu estava em forma... Essa aí você pode espalhar por aí", diz. Ele também não fica feliz quando é flagrado sem camisa, com uma forma que nem de longe lembra os tempos de Fenômeno. Está mordido. Pelo menos diz estar.

Para aqueles que temem que o Corinthians jogue em função de seu estado físico (graças aos joelhos operados e aos quilinhos a mais), ele avisa. "Não vou precisar mudar minha maneira de jogar. Estou treinando muito e vou ficar bem. Todos vão admirar depois".

Ronaldo diz que o melhor dos mundos é voltar à forma de 2002. Mas acredita que, no mínimo, poderá jogar como em 2006. Menos veloz, é verdade. Pesadão. Com dores. Ele estava assim na Alemanha. Capaz de marcar três gols em cinco jogos.

O começo de trabalho no Corinthians foi excelente: treinou direto por 15 dias e não perdeu uma atividade sequer por dores ou coisa assim. A comissão técnica do Timão segura o craque. Se fosse apenas pela vontade dele, estaria correndo até mais. Só participou de três treinos com bola em toda a pré-temporada no interior paulista. Ele nunca se cansou da bola – mas já não tem tanta paciência para lidar

EFEITO SANFONA

CRUZEIRO

1993-1994 Foi campeão e artilheiro do Mineiro. Chamava atenção também pelos dentes tortos e por ser magérrimo.

PSV

1994-1996 Ganha massa muscular na Holanda e surgem polêmicas sobre a rapidez de seu crescimento.

BARCELONA

1996-1997 Um touro. O melhor condicionamento de sua vida. Alia força e velocidade. Arranca, apanha e fica de pé.

INTER

1997-2002 Os joelhos fazem água. No clube italiano, rompe o tendão patelar do joelho direito por duas vezes. Mas segue fininho.

com o que cerca a rotina de um astro fora de campo. Ronaldo diz que só queria ser tratado como uma pessoa normal e se queixa do volume do noticiário sobre ele. Mas uma pessoa normal não é capaz de atrair patrocinadores para o calção, a manga e as meias de um uniforme de futebol...

Ele é um astro. Mas no elenco não há essa bajulação toda que se pensa por parte dos jogadores em relação a ele. Ronaldo parece ter conquistado os colegas com seu jeitão engraçado no dia-a-dia. Já fala "mano" e "Isso aqui é Curinthiá".

Com um sorriso diferente (ele arrumou os famosos dentes tortos que faziam a festa dos humoristas), Ronaldo diz estar adorando a experiência de ser corintiano. Que tudo o que queria agora era ser amado por uma torcida grande e apaixonada. Um "bando de loucos", como gosta de dizer o jogador, em referência ao famoso bordão da torcida alvinegra. "Minha apresentação no Brasil foi emocionante! Parecia a Europa", diz. Houve a geração Pelé. Houve a geração Zico. Sou da geração Ronaldo. Desde que ele era um moleque magrelo, no banco da seleção tetracampeã. Acredito nele.

UM 9 À LA ROMÁRIO

Se voltar a jogar, Ronaldo não terá mais explosão e velocidade para atuar num setor que não seja dentro da área. Mais: não conseguiria marcar a saída de bola do adversário. Ou seja: os outros dez terão de marcar por ele. O esquema tático do Corinthians permite sem muito estresse o encaixe do Fenômeno no time titular, na vaga de Souza, como único atacante. Já que os outros precisam jogar por ele, o ideal seria Mano escalar Dentinho e Jorge Henrique pelos lados e três volantes no meio. Douglas, assim, perderia o lugar.

POR ARNALDO RIBEIRO

REAL MADRID

2002-2007 **Depois do sacrifício para a Copa de 2002, desanda. Tem grandes fases. Mas pela primeira vez é chamado de gordo.**

SELEÇÃO

2006 **Chega pesando quase 100 kg na Alemanha. Perde peso rapidamente e consegue jogar de forma razoável na Copa.**

MILAN

2007/08 **Chega com fama de não gostar mais de treinar. Acima do peso, acumula lesões e disputa poucos jogos (15 em um ano).**

CORINTHIANS

2008/09 **Depois de um ano parado, esbanjando a maior pança de sua vida, chega ao Corinthians para dar mais uma volta por cima.**

RANKING PLACAR

SUPREMACIA TRICOLOR

O SÃO PAULO MANTÉM A HEGEMONIA NO RANKING PLACAR E AUMENTA AINDA MAIS A DIFERENÇA PARA O FLAMENGO

POR **BRUNO ROBERTI** DESIGN **L.E.RATTO**

ILUSTRAÇÃO **THIAGO RIBEIRO DE SANTANA**

Pode-se dizer que 2008 foi o ano do São Paulo e do Internacional. Ao menos no ranking Placar. O tricolor paulista fez 29 pontos e segue folgado na liderança. A pontuação veio do sexto título do Brasileiro e da Recopa Sul-Americana, que agora faz parte do ranking, conquistadas em 1993 e 94.

Já o Inter aumentou sua pontuação graças à Sul-Americana e ao Gaúcho, além da própria Recopa. De quebra, o Colorado ainda ganhou uma posição, ocupa agora o oitavo lugar e deixou o Vasco, rebaixado à série B do Brasileiro, na nona colocação.

Flamengo e Palmeiras, que levaram os Estaduais em 2008, seguem em segundo e quarto, respectivamente. Santos e Fluminense, que foi vice da Copa Libertadores, passaram batido no ano e não perderam posições.

O Corinthians, que conquistou a série B e estava fora da elite do futebol no ano passado, perdeu uma colocação para o Cruzeiro, que levou o Mineiro e foi beneficiado com a Recopa.

Atlético-MG, Bahia, Botafogo e Sport, que foi campeão da Copa do Brasil, não estão entre os dez primeiros do ranking. Os times mantiveram as mesmas posições do ranking passado e formam um pelotão embolado.

Campeão brasileiro, o São Paulo manteve a ponta do ranking

©1

1º	SÃO PAULO – TOTAL DE PONTOS **386**
3	MUNDIAIS (1992, 93 E 2005)
3	LIBERTADORES (1992, 93 E 2005)
6	BRASILEIROS (1977, 86, 91, 2006, 07 E 08)
1	SUPERCOPA DA LIBERTADORES (1993)
1	COPA CONMEBOL (1994)
2	RECOPAS (1993 E 94)
20	ESTADUAIS (1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000 E 05)
1	SUPERCAMPEONATO PAULISTA (2002)
1	TORNEIO RIO-SP (2001)

2º	FLAMENGO – TOTAL DE PONTOS **342**
1	MUNDIAL (1981)
1	LIBERTADORES (1981)
5	BRASILEIROS (1980, 82, 83, 87 E 92)
2	COPAS DO BRASIL (1990 E 2006)
1	COPA MERCOSUL (1999)
30	ESTADUAIS (1914, 15, 20, 21, 25, 27, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 63, 65, 72, 74, 78, 79, 79 ESPECIAL, 81, 86, 91, 96, 99, 2000, 01, 04, 07 E 08)
1	TORNEIO RIO-SP (1961)
1	COPA DOS CAMPEÕES (2001)

3º SANTOS

TOTAL DE PONTOS **324**

2	MUNDIAIS (1962 E 63)
2	LIBERTADORES (1962 E 63)
2	BRASILEIROS (2002 E 2004)
1	ROBERTÃO (1968)
5	TAÇAS BRASIL (1961, 62, 63, 64 E 65)
1	COPA CONMEBOL (1998)
17	ESTADUAIS (1935, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 78, 84, 2006 E 07)
5	TORNEIOS RIO-SP (1959, 63, 64, 66 E 97)

4º PALMEIRAS

TOTAL DE PONTOS **315**

1	LIBERTADORES (1999)
4	BRASILEIROS (1972, 73, 93 E 94)
2	ROBERTÕES (1967 E 69)
1	COPA DO BRASIL (1998)
2	TAÇAS BRASIL (1960 E 67)
1	COPA MERCOSUL (1998)
22	ESTADUAIS (1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47, 50, 59, 63, 66, 72, 74, 76, 93, 94, 96 E 2008)
5	TORNEIOS RIO-SP (1933, 51, 65, 93 E 2000)
1	COPA DOS CAMPEÕES (2000)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (2003)

5º GRÊMIO

TOTAL DE PONTOS **297**

1	MUNDIAL (1983)
2	LIBERTADORES (1983 E 95)
2	BRASILEIROS (1981 E 96)
4	COPAS DO BRASIL (1989, 94, 97 E 2001)
1	RECOPA (1996)
1	COPA SUL (1999)
35	ESTADUAIS (1921, 22, 26, 31, 32, 46, 49, 56, 57 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 77, 79, 80 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 99, 2001, 06 E 07)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (2005)

6º CRUZEIRO

TOTAL DE PONTOS **290**

2	LIBERTADORES (1976 E 97)
1	BRASILEIRO (2003)
4	COPAS DO BRASIL (1993, 96, 2000 E 03)
1	TAÇA BRASIL (1966)
2	SUPERCOPAS DA LIBERTADORES (1991 E 92)
1	RECOPA (1998)
2	COPAS SUL-MINAS (2001 E 02)
1	COPA CENTRO-OESTE (1999)
33	ESTADUAIS (1928, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87, 90, 92, 94, 96, 97, 98, 2003, 04, 06 E 08)
1	SUPERCAMPEONATO MINEIRO (2002)

© 2

Mesmo com o fim do jejum e a conquista do Paulistão, o Palmeiras permaneceu em quarto lugar

QUANTO VALE CADA TÍTULO

CAMPEONATO	PONTOS
MUNDIAL DA FIFA E MUNDIAL INTERCLUBES	**25**
COPA LIBERTADORES E TORNEIO SUL-AMERICANO DOS CAMPEÕES	**20**
CAMPEONATO BRASILEIRO E ROBERTÃO	**15**
COPA DO BRASIL E TAÇA BRASIL	**12**
COPA MERCOSUL, SUPERCOPA DA LIBERTADORES E COPA SUL-AMERICANA	**10**
COPA CONMEBOL E RECOPA SUL-AMERICANA	**7**
CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PAULISTA E CARIOCA	**6**
RIO-SP, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS MINEIRO E GAÚCHO, COPAS SUL/SUL-MINAS, CENTRO OESTE, COPA NORDESTE/CAMPEONATO DO NORDESTE*, COPA NORTE-NORDESTE** E COPA DOS CAMPEÕES	**4**
SÉRIE B, CAMPEONATOS E SUPERCAMPEONATOS PARANAENSE, BAIANO E PERNAMBUCANO	**3**
COPA NORTE, CAMP. CEARENSE, GOIANO E PARAENSE	**2**
DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE C	**1**

*APENAS AS EDIÇÕES DE 1994 ATÉ
**APENAS AS EDIÇÕES DE 1968, 69 E 70

QUEM PONTUOU EM 2008

COPA SUL-AMERICANA	
INTER	**10**
COPA DO BRASIL	
SPORT	**12**
BRASILEIRO	
SÉRIE A: SÃO PAULO	**15**
SÉRIE B: CORINTHIANS	**3**
SÉRIE C: ATLÉTICO-GO	**1**

CAMPEÕES ESTADUAIS			
AC: RIO BRANCO	**1**	**PB:** CAMPINENSE	**1**
AL: CSA	**1**	**PR:** CORITIBA	**3**
AP: CRISTAL	**1**	**PE:** SPORT	**3**
AM: HOLANDA	**1**	**PI:** BARRAS	**1**
BA: VITÓRIA	**3**	**RJ:** FLAMENGO	**6**
CE: FORTALEZA	**2**	**RN:** ABC	**1**
DF: BRASILIENSE	**1**	**RS:** INTER	**4**
ES: SERRA	**1**	**RO:** ULBRA	**1**
GO: ITUMBIARA	**2**	**RR:** ATLÉTICO-RO	**1**
MA: MOTO CLUB	**1**	**SC:** FIGUEIRENSE	**2**
MT: MIXTO	**1**	**SP:** PALMEIRAS	**6**
MS: IVINHEMA	**1**	**SE:** CONFIANÇA	**1**
MG: CRUZEIRO	**4**	**TO:** TOCANTINS	**1**
PA: REMO	**2**		

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 RENATO PIZZUTTO

Corinthians: sobrou a série B em 2008

7º CORINTHIANS

TOTAL DE PONTOS **282**

1	MUNDIAL DA FIFA (2000)
4	BRASILEIROS (1990, 98, 99 E 2005)
2	COPAS DO BRASIL (1995 E 2002)
25	ESTADUAIS (1914, 16, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 41, 51, 52, 54, 77, 79, 82, 83, 88, 95, 97, 99, 2001 E 03)
5	TORNEIOS RIO-SP (1950, 53, 54, 66 E 2002)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (2008)

8º INTERNACIONAL

TOTAL DE PONTOS **271**

1	MUNDIAL FIFA (2006)
1	LIBERTADORES (2006)
3	BRASILEIROS (1975, 76 E 79)
1	COPA DO BRASIL (1992)
1	SUL-AMERICANA (2008)
1	RECOPA (2007)
38	ESTADUAIS (1927, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 94, 97, 2002, 03, 04, 05 E 08)

9º VASCO

TOTAL DE PONTOS **254**

1	LIBERTADORES (1998)
1	TORNEIO SUL-AMERICANO (1948)
4	BRASILEIROS (1974, 89, 97 E 2000)
1	COPA MERCOSUL (2000)
22	ESTADUAIS (1923, 24, 29, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 52, 56, 58, 70, 77, 82, 87, 88, 92, 93, 94, 98 E 2003)
3	TORNEIOS RIO-SP (1958, 66 E 99)

10º FLUMINENSE

TOTAL DE PONTOS **231**

1	BRASILEIRO (1984)
1	ROBERTÃO (1970)
1	COPA DO BRASIL (2007)
30	ESTADUAIS (1906, 07, 08, 09, 11, 17, 18, 19, 24, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 51, 59, 64, 69, 71, 73, 75, 76, 80, 83, 84, 85, 95, 2002 E 2005)
2	TORNEIOS RIO-SP (1957 E 60)
1	BRASILEIRO SÉRIE C (1999)

Nilmar ajudou o Inter a levar a Sul-Americana

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR ©4 FOTO JOSÉ LEOMAR

Jogadores do Sport festejam a inédita conquista da Copa do Brasil

© 3

11º ATLÉTICO-MG

TOTAL DE PONTOS **188**

1	BRASILEIRO (1971)
2	COPAS CONMEBOL (1992 E 97)
39	ESTADUAIS (1915, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 91, 95, 99, 00 E 07)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (2006)

12º BAHIA

TOTAL DE PONTOS **164**

1	BRASILEIRO (1988)
1	TAÇA BRASIL (1959)
2	COPAS NORDESTE (2001 E 02)
43	ESTADUAIS (1931, 33, 34, 36, 38, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 98, 99 E 2001)

13º BOTAFOGO

TOTAL DE PONTOS **158**

1	BRASILEIRO (1995)
1	TAÇA BRASIL (1968)
1	COPA CONMEBOL (1993)
18	ESTADUAIS (1907, 10, 12, 30, 32, 33, 34, 35, 48, 57, 61, 62, 67, 68, 89, 90, 97 E 2006)
4	TORNEIOS RIO-SP (1962, 64, 66 E 98)

14º SPORT

TOTAL DE PONTOS **156**

1	BRASILEIRO (1987)
1	COPA DO BRASIL (2008)
2	COPAS DO NORDESTE (1994 E 2000)
1	COPA NORTE-NORDESTE (1968)
37	ESTADUAIS (1916, 17, 20, 23, 24, 25, 28, 38, 41, 42 43, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 75, 77, 80, 81, 82 88, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 2000, 03, 06, 07 E 08)
2	BRASILEIROS SÉRIE B (1987 E 1990)

15º CORITIBA

TOTAL DE PONTOS **117**

1	BRASILEIRO (1985)
33	ESTADUAIS (1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 86, 89, 99, 2003, 04 E 08)
1	BRASILEIRO SÉRIE B (2007)

16º PAYSANDU

TOTAL DE PONTOS **96**

1	COPA DOS CAMPEÕES (2002)
1	COPA NORTE (2002)
42	ESTADUAIS (1920, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 34, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 92, 98, 2000, 01, 02, 05 E 06)
2	BRASILEIROS SÉRIE B (1991 E 2001)

17º REMO

TOTAL DE PONTOS **85**

42	ESTADUAIS (1913, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 33, 36, 40, 49, 50, 52, 53, 54, 60, 64, 68, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 2003, 04, 07 E 08)
1	BRASILEIRO SÉRIE C (2005)

18º VITÓRIA

TOTAL DE PONTOS **84**

3	COPAS NORDESTE (1997, 99 E 2003)
23	ESTADUAIS (1908, 09, 53, 55, 57, 64, 65, 72, 80, 85, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 99, 2000, 03, 04, 05, 07 E 08)
1	SUPERCAMPEONATO BAIANO (2002)

19º ATLÉTICO-PR

TOTAL DE PONTOS **81**

1	BRASILEIRO (2001)
20	ESTADUAIS (1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58, 70, 82, 83, 85, 88, 90, 98, 2000, 01 E 05)
1	SUPERCAMPEONATO PARANAENSE (2002)
1	BRASILEIROS SÉRIE B (1995)

20º FORTALEZA

TOTAL DE PONTOS **78**

1	COPA NORTE-NORDESTE (1970)
37	ESTADUAIS (1920, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 33, 34, 37, 38, 46, 47, 49, 53, 54, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 73, 74, 82, 83, 85, 87, 91, 92, 2000, 01, 03, 04, 05, 07 E 08)

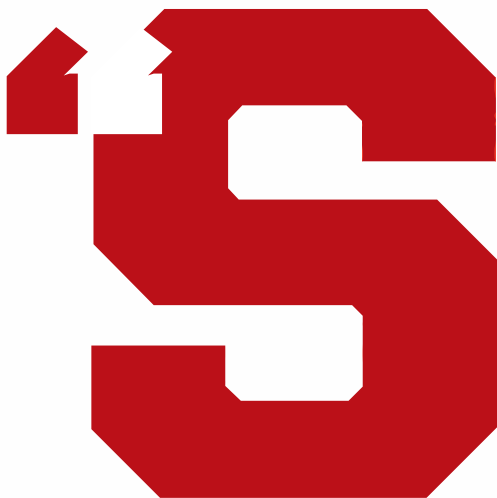
© 4

Fortaleza comemora o bicampeonato cearense

VEJA O RANKING COMPLETO EM WWW.PLACAR.COM.BR

A ESCALADA DE MURICY

COMO UM CRAQUE MARRENTO E REBELDE SE TRANSFORMOU NO TÉCNICO MAIS BADALADO DO PAÍS

POR **EDUARDO DE MENESES** DESIGN **K.K.U.**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

"Seu pai é um p... burro." O filho mais novo de Muricy Ramalho (Fabinho, de 14 anos) ouvia a frase na escola, quando o São Paulo não vivia seus melhores dias em 2008. Eliminado da Libertadores e penando no primeiro turno do Brasileirão, a espetacular reação rumo ao hexa parecia impossível àquela altura. Foi bem nesse momento que uma proposta milionária do Catar caiu no colo do treinador. A cada "não" que Muricy dizia, as cifras aumentavam. Em casa, a família fazia bico durante o jantar. Queria que o treinador aceitasse o convite, que todos iriam juntos para o outro do lado do planeta. Depois de trabalhar tanto tempo fora de São Paulo, o que o técnico mais preza hoje em dia é estar perto da mulher e dos três filhos, ver Fabinho crescer, acompanhar o desempenho escolar dele.

"Eu dizia que ainda tinha alguma coisa reservada para mim no São Paulo. Na festa da CBF, depois que ganhei o troféu de melhor treinador, comentei com meus filhos: 'Eu não disse?'"

Dificuldades no cargo do treinador, especialmente no São Paulo, não são exatamente novidade para o técnico tricampeão brasileiro, que completa 54 anos em novembro.

O COMEÇO

Campeonato Paulista de 1997, o São Paulo não vivia uma boa fase. Muricy havia assumido o time no ano anterior, após a queda de Carlos Alberto Parreira, de quem era auxiliar. O clube não tinha grandes estrelas, porque gastava na reforma do Morumbi. Os dirigentes não tiveram paciência com o treinador e a demissão ocorreu de forma inesperada. "A ideia da diretoria era que o Telê Santana fizesse o novo treinador do clube. Infelizmente, ele ficou doente *[em 1996]*, aí veio o Parreira. Quando assumi, não estava no meu tempo para ser o comandante", diz Muricy, que naquele 1997 promoveu Rogério ao gol do São Paulo, com liberdade para bater faltas — até hoje o goleiro presenteia o chefe com camisas quando atinge marcas históricas. "Fui dispensado e, na saída do CT, pensei comigo: 'Volto aqui e para ganhar'."

A equipe crescia com o Muricy. Ele foi um craque habilidoso, mas não gostava de marcar. E era rebelde

Rubens Minelli, *técnico do São Paulo em 1977*

Muricy, garoto da Vila Sônia, bairro vizinho ao Morumbi, chegou ao São Paulo com 9 anos. Como jogador, foi subindo de categoria até chegar ao profissional, quando o habilidoso meia-atacante logo se destacou. "Ele sempre foi ranheta, mas extremamente profissional. Estava preparando-o para substituir o Pedro Rocha *[ídolo dos anos 1970]*. A equipe crescia com o Muricy. Uma pena que ele se machucou muito e depois acabou indo para o México. Craque habilidoso, mas não gostava de marcar. E era rebelde", diz Rubens Minelli, treinador do São Paulo no título brasileiro de 1977, uma das conquistas de Muricy, então reserva, com a camisa do tricolor — a outra foi o torneio estadual em 1975.

Muricy ouvia música barulhenta e usava cabelos longos, motivo de muita bronca de outro treinador, José Poy (o comandante da conquista de 1975). Ele ameaçou deixar Muricy fora do time se não optasse por um cabelo mais curto. O jogador não cedeu.

Prejudicado por contusões, o craque viu morrer o sonho de disputar a Copa de 1978. Deixou o Morumbi na temporada seguinte para jogar no Puebla, do México, onde virou ídolo e encerrou a carreira, aos 30 anos. Jogar no México era sinônimo de adeus à seleção.

TREINADOR

Muricy virou treinador assim que pendurou as chuteiras, no próprio Puebla. Mas o aprendizado de verdade, ele conta, foi no São Paulo, ao lado do mestre Telê Santana, de quem virou auxiliar depois de um bom trabalho nas categorias de base do clube paulista. "Ele treinava a molecada em um campo de areia. Tinha uma Parati velha, pegava o saco de bolas, o material esportivo e ia para o campo. Sempre foi obstinado. Fazia acontecer sem esperar muito dos outros", diz Sérgio Rocha, hoje um dos preparadores físicos do time profissional do São Paulo, amigo de infância do treinador.

Quando deixou o São Paulo como técnico em 1997, a primeira parada foi no Guarani. Seguiu depois para a China, onde treinou o Shangaï Shenhua. "Lá não tinha nem rouparia. Quem cuidava ➔

© 1 FOTO JOSÉ PINTO

O JOGADOR

Muricy, à direita, em 1969, quando tinha 13 anos. Ele chegou ao clube do Morumbi com 9 anos e foi subindo de categoria até o profissional

Em 1975, foi campeão paulista. O técnico José Poy ordenou o corte de cabelo. Mas o craque marrento não obedeceu...

Vitor Hugo, Colonesi, Serginho, Marito e Muricy: craques do dente-de-leite do futsal tricolor. Ele já não parecia ser o bravo da turma?

disso eram duas chinesas que passavam o dia inteiro tomando chá, fumando e vendo novela brasileira", lembra Muricy, que deixou o time mesmo após a conquista da Copa Chinesa, em 1998.

De volta ao Brasil, passou por Ituano, Botafogo de Ribeirão Preto e Portuguesa Santista, antes de chegar ao Náutico, momento em que daria um passo importante na carreira. Hoje presidente do clube, Mauricio Cardoso era diretor de futebol em 2001, na chegada de Muricy: "Ele reconstruiu a imagem do Náutico. Fez a equipe voltar a vencer clássicos e levantar títulos, no ano do centenário". Muricy virou até conselheiro do clube.

Depois, foi trabalhar no Figueirense, equipe que tirou da zona de rebaixamento no Brasileiro de 2002.

Desde 2001, ele sempre levanta pelo menos uma taça por ano. Em duas passagens pelo Inter, foi campeão gaúcho duas vezes e vice brasileiro, em 2005. "O comando do Muricy é muito forte. Ele toma decisões justas, que o elenco não questiona. Além de ser um verdadeiro estudioso", diz Fernando Carvalho, ex-presidente do Inter. Até hoje, o Colorado convida o treinador para voltar.

Entre as duas passagens pelo Inter, Muricy dirigiu o São Caetano, onde levantou a taça do Paulista de 2004 (e acabou demitido meses depois, uma de suas mágoas). "Em todo lugar por que passava, fazia bons trabalhos, mas com o foco claro na cabeça: voltar para minha terra como vencedor. Foram anos de batalhas até retornar ao São Paulo", diz Muricy. Em 2006, chegou a hora.

No Morumbi, segue sua rotina de um título por temporada. Tem contrato com o São Paulo até o fim de 2010. Mas trabalharia sem problemas no Corinthians, no Palmeiras ou no Santos (foi o que disse em um almoço com a equipe da Placar), clubes que segundo suas palavras "estão melhorando". O técnico já não ostenta a humildade exagerada de tempos atrás. Sabe que está no topo. Diz que 2008 foi seu ano. Quando teve de trabalhar muito, e bem, para o time encontrar o caminho do hexa.

TE CUIDA, DUNGA

Ele sonha com a seleção. Mas jamais foi convidado. Tem a informação de que gente da CBF andou sondando seus companheiros, para saber sobre seu temperamento. A seleção e a conquista da Libertadores e do Mundial poderiam fazê-lo igualar alguns dos feitos de Telê Santana. No jeitão, ele anda cada vez mais parecido com o mestre: trabalhador incansável, mascador de chicletes, sempre vestido com o agasalho do clube. E o mau humor... Ele diz que no futebol não se pode "ficar dando risadinha".

Quer tirá-lo do sério? Basta perguntar se ele se considera alvo da sorte. "Meu Deus, tenho sorte há uns 20 anos!", diz, colocando no fim do discurso seu chavão: "Aqui é trabalho, meu filho!" ✪

O MURICY QUE POUCOS CONHECEM

Muricy Ramalho está casado há três décadas com Roseli, sua namorada de infância. Na época, os dois eram vizinhos no bairro de Vila Sônia e o tal Mojica (apelido dado pela família do qual nem ele sabe a origem) já era conhecido nas redondezas pela fama de craque e por ser "marrento".

Eles continuam morando na região, em um apartamento próximo ao estádio do Morumbi. Lá, o treinador rabugento vira marido dedicado. "Em casa, ele não é mandão", diz Roseli. Ele tem dois refúgios: um sítio em Ibiúna (SP) e uma casa na praia, no Guarujá (SP). "É onde ele consegue tirar o estresse e tem uma tática para isso: lavar louça. Ele deixa tudo direitinho", diz Roseli.

Pai da publicitária Fabíola, de 26 anos, de Muricy Junior, de 19, e do caçula Fabinho, com 14, o comandante são-paulino, todos os anos, faz sua "pré-temporada de pai de família". Como já teve pedras nos rins, Muricy passa por exames de rotina. "Estamos atentos com a saúde dele. Ele já falou que vai parar em cinco anos. Não quer ficar como o seu Telê, que adoeceu de tanto trabalhar e ficar preocupado." Será que ele vai cumprir a promessa?

©1

Muricy (com camisa do Puebla), Roseli e Fabíola, em 1985, quando ele parou

©1 FOTO NELSON COELHO ©2 FOTO MARCELO SOUBHIA
©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 FOTO CAETANO BARREIRA ©5 FOTO EDISON VARA

O TÉCNICO

Em janeiro de 1997, estava no comando do tricolor. Promoveu Rogério. Mas acabou demitido rapidamente

Em junho de 1997, fotografado pela Placar como técnico do Guarani. Era o começo de sua peregrinação fora do Morumbi

No Botafogo de Ribeirão Preto, em 1999, depois de retornar do futebol chinês: ele rodou o interior paulista

No Internacional: dois títulos estaduais e um vice brasileiro. Até hoje o Colorado sonha com sua volta a Porto Alegre

SPFC
adidas
FIAT
GRÊMIO
★ KLÉBER PEREIRA ★
★ WASHINGTON ★
★ KEIRRISON ★
★ ALEX MINEIRO ★
★ NILMAR ★
★ WELLINGTON PAULISTA ★

QUEM TEM A ARTILHARIA MAIS PESADA PARA COMEÇAR O ANO NO PAÍS? PLACAR ANALISOU 15 DUPLAS MATADORAS E RESPONDE AGORA À PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

POR **FLÁVIO ORRO E REDAÇÃO PLACAR**
DESIGN **L.E.RATTO**
ILUSTRAÇÕES **ATÔMICA STUDIO E RODRIGO MAROJA***

Ronaldo, Keirrison, Alex Mineiro, Washington, Leandro Amaral, Wellington Paulista, Marcos Aurélio... Os atacantes brasileiros balançaram o mercado da bola nesta temporada. Somente os 20 clubes que vão disputar a série A do Brasileirão já haviam contratado — entre troca-trocas, empréstimos e compras — 38 atacantes neste começo de ano, até o fechamento desta edição.

O Corinthians fez a "operação Ronaldo". O Palmeiras trouxe Keirrison e Marquinhos, as revelações da posição no último Brasileiro. O São Paulo foi buscar Washington no Rio. Contando Kléber Pereira no Santos (agora na companhia de Roni e do equatoriano Bolaños, que vieram do exterior), o Paulistão 2009 terá os três artilheiros do último Campeonato Brasileiro.

O Botafogo repatriou Reinaldo do Japão. E o Fluminense repatriou Leandro Amaral do Vasco. Com a crise econômica mundial, poucos jogadores de destaque deixaram o país. E outros puderam (e ainda podem) voltar.

Placar selecionou e analisou as 15 melhores duplas de ataque do país. O nível está alto. Um poder de fogo como o do Náutico, com Carlinhos Bala e Somália, não conseguiu uma vaguinha. A reportagem foi feita na forma de ranking. Nossa análise, com pontuação, está explicada em dez itens essenciais para um bom ataque (gols em 2008, encaixe da dupla, assiduidade em campo, velocidade, bola aérea, marcação, empatia com a torcida, peças de reposição, bola parada e poder de decisão). Cada item vale 10 pontos e cada ataque poderia chegar, portanto, ao máximo de 100 *(veja a tabela completa na pág. 70)*.

INTERNACIONAL	1º
NILMAR E ALEX	
GOLS EM 2008:	53 (21+32)
TOTAL DE PONTOS:	81

A dupla é praticamente perfeita: eles têm habilidade, visão de jogo, sabem concluir tanto de perto quanto de longa distância (principalmente no caso de Alex). Sem falar na frieza exibida em jogos decisivos. E na bola parada de Alex. Só falta altura para um jogo aéreo mais forte. Mas aí eles perderiam em agilidade...

É até difícil falar em "dupla de ataque" no Colorado, já que os dois sempre vêm acompanhados do gringo D'Alessandro. Nilmar e Alex marcaram 53 gols em 2008 e foram lembrados por Dunga — é a única dupla do futebol brasileiro que já foi convocada na íntegra pelo treinador.

O time, que já tinha Taison na reserva, agora recebe o fortão Alecsandro, caso Tite queira alterar a forma de jogar em algumas partidas. Duro seria imaginar o Inter sem Nilmar. Se ele for vendido, o Colorado despenca no ranking.

PALMEIRAS 2º

MARQUINHOS E KEIRRISON

GOLS EM 2008:	**58** (17+41)
TOTAL DE PONTOS:	**77**

O entrosamento só virá com o tempo, mas trata-se de uma dupla promissora. Afinal, estamos falando das duas maiores revelações do Brasileirão 2008.

Keirrisson, Chuteira de Ouro da Placar, fez 41 gols na temporada passada, sendo 21 no Brasileirão. O atacante finalizou 79 vezes na competição, o que dá um gol a cada quatro conclusões: marca impressionante. Versátil, o K-9 joga dentro e fora da área, além de ter bom cabeceio.

O parceiro Marquinhos também chega com cartaz. Veloz e habilidoso, o baiano franzino é dono de um respeitável repertório de dribles. Muito magro, o Palmeiras vai "encorpar" o rapaz, que será o garçom do time.

O clube ainda buscava um reserva e talvez um titular até o fechamento desta edição, o que pode fazer o Verdão rivalizar com o Inter pela ponta do ranking.

SÃO PAULO

BORGES E WASHINGTON

GOLS EM 2008:	**63** (26+37)
TOTAL DE PONTOS:	**77**

Nenhuma dupla do Brasil tem atacantes que marcaram mais gols no ano passado. Se mantiverem o apetite de 2008, os adversários terão pesadelos ao enfrentar os são-paulinos. A estreia de Washington, com dois gols, foi um aperitivo.

Um ponto positivo da dupla: tanto Borges como Washington foram bem em momentos decisivos. O primeiro cresceu na reta final do Brasileirão, marcando sete gols nas últimas cinco rodadas. Já Washington fez gols importantes ao longo do ano, como o que eliminou o próprio São Paulo, já nos acréscimos, nas quartas-de-final da Libertadores.

Secadores de plantão torcem para que a dupla não case bem. Borges é mais versátil, mas os dois têm a chamada "presença de área". Com alas como Júnior César, Wágner Diniz e Jorge Wágner para municiá-los, a experiência não promete ser muito agradável para os beques adversários...

GRÊMIO 4º

ALEX MINEIRO E PEREA

GOLS EM 2008: **54** (37+17)

TOTAL DE PONTOS: **76**

Alex Mineiro chega ao Olímpico com a missão de repetir o sucesso de Baltazar e Jardel, "forasteiros" que conquistaram os gremistas. A diferença é que o jogador, vice-artilheiro do Brasileiro, com 19 gols em 76 finalizações, chega por cima ao Olímpico, para substituir Marcel (irregular em 2008).

Para buscar a tríplice coroa (artilharia do Gauchão, da Libertadores e do Brasileiro), o camisa 9 tem facilidade no cabeceio e precisão nos pênaltis. O colombiano Perea começou bem 2008, mas as contusões o perseguiram no segundo semestre. Seria o homem da velocidade, embora não seja exatamente um velocista. Os alas vão ter que trabalhar bastante. Mas agora terão para quem olhar na hora do cruzamento.

No fechamento desta edição, o clube estava prestes a anunciar Herrera e/ou Maxi López, o que turbinaria consideravelmente o ataque gremista para 2009.

CRUZEIRO 5º

THIAGO E WELLINGTON PAULISTA

GOLS EM 2008: **38** (9+29)

TOTAL DE PONTOS: **73**

O time mineiro teria a quarta melhor dupla do país tendo Guilherme como titular — o jogador estava na iminência de ser vendido quando esta edição foi fechada, e o substituto ainda não estava definido oficialmente. Sem Guilherme, autor de 23 gols em 2008, fica atrás do Grêmio. O encaixe da dupla cruzeirense não muda. Mas abaixam as notas dadas ao número de gols em 2008, poder de decisão e peças de reposição (Thiago é um excelente reserva).

Wellington Paulista começou 2008 sendo artilheiro do Carioca. Mas foi inconstante no segundo semestre. Agora no Cruzeiro, quer voltar a ser decisivo. O clube procurava um matador desesperadamente. Digamos que Wellington Paulista não tenha deixado saudade nem no Santos nem no Botafogo. Mas vários técnicos brasileiros vêm potencial no jogador, que completa 26 anos em abril.

SANTOS 6º

KLÉBER PEREIRA E RONI

GOLS EM 2008: **47** (40+7)

TOTAL DE PONTOS: **72**

Não dá para duvidar do faro de gol de Kléber Pereira. Quarenta gols no ano, 21 no Brasileirão, 20 deles marcados no estádio do Peixe. Quando a bola chega aos pés dele, geralmente termina em finalização. Foram 118 no Brasileiro, o que deu ao jogador o status de rei no quesito.

Kléber vai contar com um companheiro que costuma consagrar os parceiros de ataque. Roni fez isso em 2000 no Fluminense, quando Magno Alves terminou como artilheiro do Brasileiro. Em 2006, foi a vez de Souza, no Goiás, ser o matador do Goiano. No ano seguinte, no Galo, Marinho cansou de estufar as redes com passes do baixinho, que marcou apenas sete vezes ano passado, no futebol japonês.

A dupla tem boas chances de se entrosar. E o Santos tem uma série de meias ofensivos, que podem servir como boas peças de reposição.

FLUMINENSE 7º

LEANDRO AMARAL E ROGER

GOLS EM 2008: **40** (24+16)

TOTAL DE PONTOS: **71**

Eles chegam às Laranjeiras com status diferentes, mas prometendo fazer o torcedor tricolor relembrar o eterno casal 20 Washington e Assis. Com as saídas do "monstro" Thiago Silva e de Washington, Leandro veio para assumir o papel de ídolo. Na apresentação, foi o mais festejado pela torcida. Apesar de ter sido rebaixado com o Vasco, foi um dos poucos a destoar da mediocridade em São Januário. Sabe jogar dentro e fora da área e tem bom cabeceio.

Roger, depois de não se firmar no São Paulo e no Palmeiras, até que se encontrou no Sport, onde fez boa dupla com Carlinhos Bala. É o clássico jogador de área. Dois centroavantes juntos? Depende da boa vontade de Leandro em jogar aberto — diferentemente do que fazia no Vasco. E da vinda de Thiago Neves (não estava confirmada até o fechamento desta edição). A dupla Thiago/Leandro tem mais encaixe.

CORINTHIANS	8º
DENTINHO E RONALDO	
GOLS EM 2008:	**24** (24+0)
TOTAL DE PONTOS:	**69**

Com Ronaldo fora de combate desde fevereiro de 2008, o número de gols desta dupla ano passado foi baixo. O entrosamento também está comprometido. Além de nunca terem jogado no mesmo time, não puderam fazer a pré-temporada juntos, para aquecer as turbinas. Ronaldo não pôde treinar com bola. E Dentinho servia à seleção sub-20. Mas, no quesito empatia com a torcida, são imbatíveis.

Em campo, o casamento pode funcionar, já que Dentinho tem velocidade, sabe jogar fora da área e tem boa vontade para assistências. O Fenômeno, até por conta da nova estrutura física, deverá ser a referência do ataque de Mano Meneses, jogando mais paradão.

O melhor desta dupla talvez esteja no banco, as peças de reposição. Que time tem Jorge Henrique e um artilheiro de Brasileiro (Souza, em 2006) no banco de reservas?

FLAMENGO	
ÉVERTON E OBINA	
GOLS EM 2008:	**19** (4+15)
TOTAL DE PONTOS:	**69**

Um ponto positivo, além da empatia de Obina com a torcida. Como atuaram juntos em 2008, a dupla larga com certo entrosamento. E os dois jogadores se encaixam, o baixinho veloz (o canhotinho Éverton tem o estilo de Marcelinho) e o grandalhão trombador dentro da área.

O ídolo Obina pegou leve nas férias, deixou o acarajé de lado e se apresentou magro. Vale lembrar que o Flamengo terminou o Brasileirão com o melhor ataque (67 gols) e uma das características das equipes de Cuca é a ofensividade. O cenário favorece os dois.

Com a permanência dos laterais Léo Moura e Juan, mais a chegada de Zé Roberto, o futuro pode ser animador. Mas, se o ataque está longe de ser galáctico, ainda faltam melhores reservas para a dupla Éverton-Obina, quesito em que o Mengo fica devendo bastante...

ATLÉTICO-MG 10º

ÉDER LUÍS E DIEGO TARDELLI

GOLS EM 2008: **15** (9+6)

TOTAL DE PONTOS: **67**

O Galo aposta em um velho conhecido de Leão. Diego Tardelli, a aterna promessa (completa 24 anos em maio), viveu seu melhor momento justamente quando foi domado pelo treinador em 2005, no São Paulo que acabou campeão paulista. No Flamengo, Tardelli fez seis gols em 35 jogos.

Éder Luís tem 23 anos e, apesar de não ter tido muitas oportunidades no São Paulo no ano passado, onde esteve emprestado, ganhou rodagem e volta mais experiente ao Galo. Vale lembrar que o atacante marcou um dos gols mais bonitos do Brasileirão em 2008, após uma arrancada espetacular, contra o Vitória, no Barradão.

O reserva Renan Oliveira é mais novo ainda, tem 19 anos, e foi considerado uma das revelações do futebol brasileiro em 2008. É habilidoso, tem boa visão de jogo e chuta muito bem, especialmente de fora da área.

ATLÉTICO-PR 11º

MARCINHO E RAFAEL MOURA

GOLS EM 2008: **14** (5+9)

TOTAL DE PONTOS: **66**

He-Man andava mal das pernas. Rafael Moura foi motivo de piada no Corinthians, não foi aproveitado pelo Fluminense, não fez gols na temporada que passou no Lorient, da França, e chegou ao Atlético Paranaense sob desconfiança. Fez nove gols, mas quatro deles nas seis últimas rodadas do Brasileirão, o que o transformou num dos heróis da permanência do Furacão na série A em 2009.

Seu parceiro na temporada é Marcinho, que pintou como craque no futebol paulista (São Caetano, Corinthians e Palmeiras), mas não explodiu. O baixinho de 1,71 metro já mostrou que sabe jogar bola, mas tem muitos altos e baixos (seu grande problema no Cruzeiro). Em 2008, não marcou muitos gols no Japão, mas levantou taça. Foi campeão nacional com o Kashima Antlers. O torcedor espera que o pé de Marcinho continue quente. E na forma, é claro.

BOTAFOGO

REINALDO E VICTOR SIMÕES

GOLS EM 2008:	22 (14+8)
TOTAL DE PONTOS:	66

Eles estão chegando agora ao Botafogo, mas se conhecem de longa data. Os dois começaram nas divisões de base do Flamengo e mostraram ótimo entrosamento nos primeiros treinos, deixando o técnico Ney Franco bastante animado.

Com a saída dos principais jogadores do elenco de 2008, Reinaldo veio para ser o ídolo da torcida e para, quem sabe, reviver a tradição da camisa 7 alvinegra, que já teve ídolos como Garrincha, Jairzinho, Túlio, Maurício e Dodô.

Já Victor Simões quer dar a volta por cima após temporadas fracas no Figueirense e no futebol asiático — foram apenas oito gols pelo Chunnam Dragons, da Coréia do Sul, no ano passado. Ambos ambicionam a artilharia do Carioca, para que o Botafogo tenha pelo quarto ano seguido o homem-gol do torneio (duas vezes com Dodô e uma com Wellington Paulista).

CORITIBA

ARIEL E MARCOS AURÉLIO

GOLS EM 2008:	8 (8+0)
TOTAL DE PONTOS:	66

Não dá para saber como ele está depois de passar uma temporada no futebol japonês, onde defendeu o Shimizu S-Pulse. Marcos Aurélio jogou apenas 13 jogos e passou em branco. Mas se o atacante, hoje com 24 anos, repetir o que fez no Atlético Paranaense, no Santos e no Bragantino (baixinho de rápidas arrancadas e boa conclusão), pode dar muitas alegrias ao torcedor do Coxa. É inteligente e versátil para jogar. Atua dentro e fora da área.

Seu colega, ou ponto de referência do ataque, é o jovem argentino Ariel, de 21 anos, 1,90 metro de altura e 87 kg. Além de uma chuteira número 46... Jogou na reta final do Brasileirão. Em sete jogos, fez apenas um gol, mas mostrou desenvoltura, especialmente no jogo aéreo. O forte da dupla é a assiduidade em campo e o poder de marcação que os dois já mostraram.

SPORT 14º

FUMAGALLI E GUTO

GOLS EM 2008: 11 (9+2)

TOTAL DE PONTOS: 65

O Sport resolveu aliar juventude e experiência na hora de formar seu ataque no ano em que vai disputar a Copa Libertadores. Velho conhecedor do clube rubro-negro, Fumagalli, aos 31 anos, quer apagar a sequência de contusões que o prejudicou no ano passado. Jogador inteligente, com boa visão de jogo, finaliza bem e tem a bola parada como uma de suas armas.

Fumagalli pode fazer uma dupla interessante com o jovem Guto, de 20 anos, um jogador de boa estatura (1,84 metro), incansável na bola aérea. Ele disputa posição com Weldon e o jovem Ciro.

O maior ponto fraco é que nenhum deles mostra grande poder decisão, como Carlinhos Bala no ano passado, o jogador que resolve quando você mais precisa dele. São esses caras que fazem a diferença numa Libertadores...

VASCO 15º

CARLOS ALBERTO E PIMPÃO

GOLS EM 2008: 13 (9+4)

TOTAL DE PONTOS: 60

Este ataque é uma incógnita. Carlos Alberto chega ao seu sétimo clube com apenas 24 anos. Marcado por confusões e pela irregularidade, ele quer mostrar que pode ser o cara. Pelo menos, é isso o que a diretoria vascaína espera. Como também esperavam as de São Paulo, Corinthians, Botafogo e Fluminense... Depois de passar em branco no São Paulo, fez uma temporada de razoável para boa pelo Botafogo. Habilidoso, tem visão de jogo e chuta bem.

Ao lado dele, pelo menos neste início de Carioca, jogará Rodrigo Pimpão, de apenas 21 anos. Ele já disse que vai ser “o cara” do Estadual. Revelação do Paraná, foi emprestado ao Blumenau e voltou ao tricolor paranaense apenas no fim da série B. Marcou três gols e fez boas atuações. É considerado um jogador técnico, não um homem-gol. Dorival Júnior tem outras duas opções: Edgar e Allan Kardec.

GLOSSÁRIO

CADA ITEM ABAIXO VALE UMA NOTA DE 0 A 10. CADA DUPLA PODE CHEGAR A 100 PONTOS NO TOTAL. ENTENDA OS CRITÉRIOS:

GOLS EM 2008 ESSA É FÁCIL. BASTA SOMAR. NÃO É MÉDIA. A NOTA É DADA PELO NÚMERO DE VEZES QUE BALANÇARAM AS REDES MESMO.
ENCAIXE DA DUPLA AS CARACTERÍSTICAS DOS ATACANTES COMBINAM? ELES JÁ POSSUEM BOM ENTROSAMENTO?

ASSIDUIDADE DÁ PARA CONTAR COM ELES OU PASSAM METADE DA TEMPORADA NO DEPARTAMENTO MÉDICO? SEM FALAR NAS SUSPENSÕES BOBAS...
VELOCIDADE SÃO MAIS RÁPIDOS QUE OS ZAGUEIROS OU FICAM PARADÕES LÁ NA FRENTE?
BOLA AÉREA ELES SIGNIFICAM UMA BOA ALTERNATIVA QUANDO O LATERAL CRUZA COM AÇÚCAR NA ÁREA?
BOLA PARADA ELES SÃO UMA BOA ALTERNATIVA NAS COBRANÇAS DE FALTA E DE PÊNALTI PARA O TIME?

MARCAÇÃO HOJE EM DIA, NÃO BASTA FAZER GOLS. TEM QUE MORDER A SAÍDA DE BOLA DO ADVERSÁRIO.
EMPATIA COM A TORCIDA A MASSA TEM PACIÊNCIA COM ELES ATÉ QUANDO PERDEM AQUELE GOL QUE SUA AVÓ FARIA?
PEÇAS DE REPOSIÇÃO NÃO BASTA SER BOM. O TIME TEM QUE POSSUIR UM (OU MAIS) RESERVAS À ALTURA.
PODER DE DECISÃO ELE PODE SER UM CRAQUE, MAS, SE AFINA EM MOMENTOS DECISIVOS...

GOLS EM 2008	8	9	9	8	7	8	8	6	6	5	6	5	5	5	5
ENCAIXE DA DUPLA	10	7	7	7	7	7	6	8	7	7	7	7	7	6	6
ASSIDUIDADE	7	8	7	8	9	7	8	5	8	8	7	7	8	7	5
VELOCIDADE	9	10	6	7	8	7	7	7	7	10	7	8	7	6	6
BOLA AÉREA	7	6	9	7	7	7	8	4	7	4	7	7	7	7	6
BOLA PARADA	9	7	7	7	7	7	6	6	5	6	7	6	6	8	8
MARCAÇÃO	5	7	7	7	6	6	6	5	8	6	6	7	8	6	6
EMPATIA COM A TORCIDA	10	8	9	8	7	8	7	10	9	8	7	7	7	7	5
PEÇAS DE REPOSIÇÃO	7	6	7	10	7	7	8	10	5	7	7	5	6	8	7
PODER DE DECISÃO	9	9	9	7	8	8	7	8	7	6	5	7	5	5	6
TOTAL	81	77	77	76	73	72	71	69	69	67	66	66	66	65	60

DILEMA DIPLOMÁTICO

HÁ TEMPOS **AMAURI** É COTADO PARA JOGAR PELA SELEÇÃO ITALIANA. MAS O SUCESSO NA JUVENTUS CHAMOU A ATENÇÃO DOS BRASILEIROS. AFINAL, QUAL SELEÇÃO PRECISA MAIS DE SEUS GOLS? A CANARINHO OU A AZZURRA?

POR **FERNANDA C. MASSAROTTO E JONAS OLIVEIRA**

DESIGN **BRUNA LORA**

© FOTO AFP

o próximo dia 10 de fevereiro, uma terça-feira, Brasil e Itália se enfrentarão no Emirates Stadium, em Londres. Era para ser apenas um amistoso — ainda que o termo pareça inadequado para um confronto entre duas seleções que já protagonizaram jogos inesquecíveis e que juntas têm nove títulos mundiais. Mas um brasileiro que passaria despercebido nas ruas de São Paulo, e que é parado por todos em Turim, tratou de colocar fogo na partida. Amauri Carvalho de Oliveira, paulista de Carapicuíba, é a sensação da Juventus na temporada. Na Itália não há quem não queira "Amáuri" com a camisa da Azzurra — e o queriam já, no jogo contra o Brasil.

Cotado para a seleção italiana desde 2006, quando a equipe ainda era comandada por Roberto Donadoni, Amauri ainda vive a longa novela da obtenção de sua cidadania italiana, emperrada por problemas burocráticos *(leia mais ao lado, em "Jeitinho italiano")*. Salvo por uma intervenção divina — ou bem terrena, por parte do governo italiano —, Amauri dificilmente fará parte do grupo que enfrentará o Brasil, que será anunciado no próximo dia 7. Sua outra chance de entrar em campo era ser convocado por Dunga, que, depois de inúmeras declarações reticentes em relação ao jogador, sinalizou que poderia chamá-lo. "Júlio César me ligou para sugerir a convocação do centroavante da Juve. E Júlio é um daqueles em que se pode confiar", disse o treinador em entrevista ao jornal italiano *Gazzetta dello Sport*, em dezembro. Mas Amauri não estava na lista de Dunga, anunciada no dia 26 de janeiro.

No Chievo, Amauri teve sua grande evolução no futebol

Estou pronto para convocá-lo, mas é preciso que ele ande na ponta dos pés. Se ele der errado no primeiro jogo, seria destruído

***Dunga**, técnico da seleção brasileira*

Deixemos de lado o amistoso, a que Amauri deve apenas assistir de casa. Mas assim que tiver em suas mãos o passaporte italiano — e, se não o tem agora, certamente o terá antes do Mundial da África do Sul, em 2010 — Amauri pode viver um dilema inusitado. Terá de escolher entre duas das melhores seleções do mundo, sendo que em nenhuma delas tem a garantia de que será titular. Amauri já declarou que, como todo brasileiro, sonha vestir a amarelinha. Mas nunca fechou as portas para a seleção italiana; pelo contrário, alimenta o desejo da torcida. No início do ano, porém, chegou a declarar ao jornal italiano *La Repubblica* que não precisa de nenhuma seleção. Talvez seja o caso de se fazer a pergunta inversa: que seleção mais precisa de Amauri? Onde ele se encaixaria melhor: na equipe brasileira ou na italiana?

Amauri conta com a admiração do técnico da Azzurra e campeão do mundo na Alemanha, Marcello Lippi, para poder pisar nos gramados da África do Sul em 2010. Por diversas vezes, Lippi declarou que o brasileiro é um excelente jogador. Nos últimos meses, porém, se esquiva quanto a sua provável convocação. "De Amauri e seleção não falo. Quando ele tiver o passaporte em mãos e se decidir por uma ou outra equipe, aí sim eu posso dizer o que penso", afirma o técnico italiano, que já conta com outro estrangeiro na equipe — o argentino Mauro Camoranesi.

JEITINHO ITALIANO

O processo de obtenção de cidadania italiana de Amauri está parado no Ministério do Interior italiano. Tudo porque a documentação de sua esposa, Cynthia Cosini Valadares – graças à qual o jogador poderia adquirir a dupla nacionalidade –, não está completa. Para obter a cidadania, é preciso ter ascendência italiana ou viver dez anos ininterruptos com visto de residência no país. No início deste ano, o Ministério comunicou que a solicitação de Cynthia fora bloqueada por falta de visto de residência no período de 1998 a 2004.

Não se exclui a possibilidade de a prefeitura de Palermo ter perdido os documentos ou se esquecido de mandá-los às autoridades em Roma. A partir do momento em que Cynthia receber a cidadania italiana, Amauri teria de esperar seis meses para apresentar o pedido de naturalização e mais alguns para que o mesmo seja aceito. Mas as autoridades poderiam acelerar o processo, dado o clamor popular pela convocação do atacante.

Tudo seria mais simples se Cynthia tivesse ascendência italiana, assim como a esposa do lateral Cafu, Regina Feliciano. Graças a isso, o lateral se naturalizou em 1999. Cafu teve de responder a um processo em 2001, acusado de apresentar certidões de nascimento falsas para obtenção de passaporte italiano. Em 2006, ele foi absolvido.

© 3
Cafu e Regina: processo mais simples que o de Amauri

"Hoje, Amauri é um dos atacantes mais completos em ação. É perfeito em bolas altas, cruzamentos, tem grande resistência e é muito veloz", diz Arrigo Sacchi, ex-técnico da seleção italiana de 1994 e um dos inovadores do futebol na Itália no fim dos anos 80, principalmente à frente do Milan. Os elogios são muitos, mas Sacchi avisa que não se exprime quanto à escolha italiana ou brasileira. "Ele pode jogar onde quiser, mas essa decisão compete ao Dunga ou, quem sabe, ao Lippi."

Um ponto a favor dos que defendem Amauri na seleção italiana é justamente o fato de o atacante ter crescido profissionalmente em campos italianos. O brasileiro chegou àquele país aos 18 anos, para a disputa do Torneio di Viareggio (uma competição de juniores da qual participam clubes de todo o mundo), pelo Santa Catarina Clube. Amauri destacou-se e foi contratado pelo Napoli. Ainda passou por Bellinzona (Suíça), Piacenza e Messina antes de encontrar a estrada do sucesso no Chievo, na temporada de 2005/06.

Amauri revelou-se um verdadeiro centroavante, que não só faz gols como participa de jogadas de ataque. O próprio Amauri afirma que viu seu futebol crescer no clube vêneto, e admite que deve muito de sua ascensão ao técnico Bepi Pillon. "Ele é a pessoa que mais acreditou no meu futebol e me deu liberdade para jogar. Graças a ele também pude chegar até aqui", diz o jogador. A admiração recíproca é evidente. "Amauri é um jogador espetacular, um brasileiro atípico. Muito físico, robusto, forte na pequena área e versátil para jogar como primeiro e segundo atacante. Perfeito para o nosso futebol, mas com grande capacidade de adaptação", diz o técnico italiano. "Ele é completo. O atacante perfeito para jogar nos moldes táticos da seleção italiana", completa Pillon, que ➔

© 2
No Piacenza, quase irreconhecível no início da carreira

©1 FOTO PIER GIAVELLI ©2 FOTO STELLAN DANIELSSON ©3 FOTO MANOEL MARQUES

Dificilmente Dunga repetirá o que fez Parreira em 2006, quando escalou Adriano e Ronaldo. Só há lugar para um centroavante na seleção, e por enquanto a vaga é de **Luís Fabiano**, embora seu nome não seja indiscutível. Dunga já fez inúmeros testes para a posição, até porque precisa preparar alguém para o caso de perder o titular às vésperas da Copa. E o fato é que nenhum brasileiro da posição vive melhor fase que Amauri. A concorrência é grande, mas, se Amauri aproveitar a oportunidade, ganha a confiança de Dunga.

O time de Marcelo Lippi também joga com um único centroavante. Por ora, o dono da posição é **Luca Toni**, embora não esteja em seu melhor momento no Bayern. Amauri cresceu no futebol italiano e ainda contaria com companheiros de equipe como Del Piero e Chiellini. Teria tudo para dar certo, não fosse a concorrência. Quem também cobiça a vaga de Toni é Gilardino, que reencontrou seu bom futebol na Fiorentina. Na Copa de 2010, Toni terá 33 anos, Amauri, 30 e Gilardino, 27. A concorrência é menor, mas parece mais forte.

não esconde sua preferência para que o pupilo jogue pela Itália.

A mesma linha de pensamento segue o jornalista Mario Sconcerti, editorialista esportivo do jornal *Corriere della Sera* e comentarista do canal televisivo SkySport. "Acredito que Amauri seja o jogador perfeito para a Itália de Lippi. Ele é tecnicamente muito europeu. Cresceu aqui e seu estilo é do clássico atacante finalizador, mas que também participa de outras jogadas, cruza, passa a bola. Ele dialoga com os companheiros em campo", afirma Sconcerti, que vê o brasileiro mais à vontade na lista de Marcello Lippi.

Se optar pela seleção italiana, Amauri irá disputar a vaga de titular com Luca Toni, que atualmente joga a Bundesliga pelo Bayern Munique. Seu outro forte concorrente é o jovem Alberto Gilardino, da Fiorentina. No Brasil, o dono da posição é Luís Fabiano, um nome que ainda não é indiscutível. Ronaldo precisaria de outro milagre para atuar em 2010. Adriano e Fred são inconstantes, Nilmar nunca se firmou e Pato é jovem demais. A concorrência é grande, mas nenhum deles parece viver um momento tão bom como Amauri.

"Ele está jogando uma temporada espetacular com a Juventus e fazendo grandes gols. Certamente teria uma vaga garantida na lista de Lippi", diz Sconcerti. Mas o coração pode falar mais alto, e Amauri, como bom brasileiro, aceitaria um eventual "chamado" de Dunga. "Esse seria o melhor momento para que ele vestisse a camisa do Brasil, já que Ronaldo, Adriano e Robinho não estão em grande forma. O problema é ver até que ponto ele se adaptaria ao estilo de jogo da seleção brasileira", afirma o jornalista italiano.

Na opinião do comentarista da ESPN Brasil Paulo Vinícius Coelho, o PVC, Amauri teria mais chances de jogar no time de Lippi, ainda que pudesse cair bem na seleção brasileira. "Ele se encaixaria no esquema de Dunga, jogando como centroavante. Mas teria que estrear bem, fazer um golaço, arrebentar na estreia. Caso contrário, vai sofrer com o preconceito por ser um jogador de força, o que é bem visto na Itália, mas não aqui", afirma. Ele lembra que o fato de Amauri ser pouco conhecido pelo torcedor brasileiro aumenta a pressão sobre o jogador. "Por não ter jogado no Brasil, ele não terá uma torcida que o defenda. Pode acontecer o mesmo que houve com o Élber, que tinha o Londrina como único clube no país", diz PVC.

Amauri admite que ultimamente evita pensar em seleções. Depois das inúmeras polêmicas envolvendo declarações de seu ex-empresário, Mariano Grimaldi, que afirmava que o atacante só aceitaria jogar pela seleção brasileira como titular, o jogador decidiu não mais se pronunciar a respeito. "Quando o passaporte chegar, tomarei uma decisão. No momento sou brasileiro", responde, garantindo que agora só pensa no Campeonato Italiano e na próxima fase da Liga dos Campeões. "Cheguei até aqui sozinho e sem a ajuda de seleção nenhuma. Fico pensando em quantos testes fiz no Brasil e voltei para casa desapontado. O gosto de vitória é justamente ver quem eu sou hoje", diz. ✪

De Amauri e seleção não falo. Quando ele tiver o passaporte em mãos e se decidir por uma ou outra equipe, aí sim posso dizer o que penso

Marcelo Lippi, *treinador da Itália*

© 1

Na Azzurra, Amauri pode jogar ao lado de Del Piero

ESCOLHA DE RISCO

Mazzola: arrependido por trocar o Brasil pela Itália

© 2

Entre os que defendem a convocação de Amauri para a seleção brasileira está José Altafini, o Mazzola, que defendeu as seleções brasileira e italiana. "Amauri é um jogador que pode preencher a atual lacuna no ataque do Brasil, já que no momento a seleção não conta com grandes nomes", diz o ex-jogador, campeão mundial em 1958 com o Brasil, atualmente um dos comentaristas esportivos mais famosos da televisão italiana. Em 1962, Mazzola vestiu a camisa da Azzurra e deixou de ser bicampeão mundial pelo Brasil. "Um dos grandes arrependimentos da minha vida foi justamente ter trocado de camisa na Copa do Chile. Joguei pela Itália e vi meus ex-colegas de seleção levarem para a casa a segunda Copa", relembra. Na época, a Fifa não proibia que um jogador que já houvesse atuado por um país passasse a defender outra nação. Hoje, uma única partida por uma seleção principal basta para impedi-lo de atuar por outra.

©1 FOTO AFP ©2 FOTO MANOEL MOTTA

Em campo, Messi tem reivindicado o título de melhor do mundo

Pulga atrás da orelha

Cristiano Ronaldo mereceu o prêmio de melhor do mundo da Fifa. Mas o momento vivido por Lionel Messi deixa a impressão de que o prêmio já chegou caduco às mãos do português

Quando voava para Zurique para participar do Fifa Gala, onde se consagraria o melhor jogador do mundo de 2008, Lionel Messi sabia que havia vencido, apesar de que naquela noite perderia... Imaginava — tal como ocorreu — que os treinadores e capitães de todas as seleções votariam majoritariamente em Cristiano Ronaldo. Mas o argentino já sabia o resultado da enquete no site oficial da Fifa, em que torcedores dos cinco continentes o elegeram o melhor do mundo. E por uma ampla vantagem: 48,21%, bem mais que os 35,8% do craque português.

Único argentino capaz de sustentar uma comparação com Maradona, Messi é o preferido pelos torcedores porque joga como os deuses. Mas exerce uma fascinação especial, porque sua genialidade flui de forma natural; não parece produto de marketing nem é amplificada por um rosto bonito como o de Cristiano. Messi não tem físico de atleta, tem um nariz maior que o de Pinóquio e ainda luta contra a acne da adolescência. Joga como alguém de outro pla-

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN K.K.U.

© FOTO AFP

Messi na festa da Fifa: ele voltará no ano que vem

➔ neta em uma embalagem terrena. Como não amá-lo?

O "ganhador sem prêmio" está apenas abrindo suas asas; está mais perto do piso que do teto de seu rendimento. Guardiola e Maradona são o melhor que poderia lhe acontecer agora. Podem aconselhar uma estrela, porque foram estrelas. Podem acionar em Messi a tecla do compromisso, porque nele despertam admiração e respeito, inspirações que nem sempre provocavam técnicos como Rijkaard ou Basile.

O Messi 2009 deixou de ser o menino que faz malabarismos inúteis em campo para se transformar em um animal que depreda as áreas adversárias com fúria selvagem. Adquiriu uma visão mais coletiva do jogo, e isso potencializou sua individualidade. Entendeu onde e quando tocar com simplicidade e usar sua genialidade para desenhar a jogada impossível, que só ele é capaz de fazer.

Que desfrute de seu prêmio Cristiano Ronaldo. Seus méritos são indiscutíveis: gols, magia e títulos. Mas seu reinado está ameaçado por outro artista que tem as mesmas armas. Os torcedores já entenderam, a Fifa também entenderá... **POR ELIAS PERUGINO**

Felipão: para o bem e para o mal, o Chelsea mudou com ele

A cara do pai

Aos poucos, o Chelsea ganha o "jeitão Scolari". Confira alguns erros e acertos de Felipão em sua nova família

Anelka
Na temporada passada, o atacante francês não demonstrava muito empenho em campo. Sob o comando de Felipão, desbancou Didier Drogba e tornou-se artilheiro do Campeonato Inglês.

Terry e Lampard
Para triunfar no Chelsea, Felipão precisa ter ao seu lado duas figuras-chave: John Terry e Frank Lampard, que estão no clube desde os tempos pré-Abramovich. Ao conquistá-los, Scolari conseguiu respaldo diante do elenco.

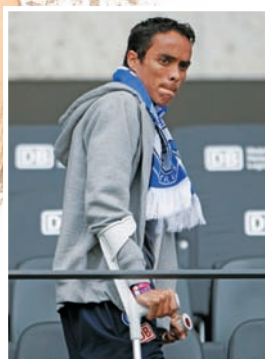
Jovens apostas
Nas gestões de José Mourinho e Avam Grant, o clube vivia apenas de estrelas consagradas. Aos poucos, Felipão começa a colocar em campo jovens promessas, como o argentino Di Santo e o eslovaco Stoch.

Invencibilidade
O Chelsea defendia um recorde de 86 partidas sem ser derrotado em Stamford Bridge, desde abril de 2004. Com Felipão, já perdeu duas partidas nesta temporada.

Clássicos
Felipão ainda não sabe o que é vencer um clássico. Em casa, empatou com Tottenham e Manchester United e foi derrotado por Arsenal e Liverpool. Fora de casa, contra o Manchester, foi massacrado por 3 x 0.

Indicações
Dos jogadores indicados pelo treinador, apenas Bosingwa, aos trancos e barrancos, emplacou. Deco está longe de cumprir a expectativa em torno de sua chegada. E o brasileiro Mineiro jogou apenas duas partidas.

© 1 FOTO AFP © 2 FOTO PAUL GILHAM

Lúcio, durante o período de recuperação

O milagre de Berlim

O lateral Lúcio, do Hertha, volta após lesão que quase encerrou sua carreira

O dia 28 de setembro de 2007 nunca mais sairá da cabeça do lateral-esquerdo Lúcio, do Hertha Berlim. Ao tentar interceptar o chute de um jogador do Schalke 04, o brasileiro praticamente destruiu seu joelho direito. "Em vez de tentar fazer um rolamento, pisei com a perna direita e voltei muito rápido. Travou todo o meu corpo na hora", diz Lúcio, que rompeu os dois ligamentos cruzados e ainda teve problemas no menisco do joelho.

Cerca de 15 meses se passaram até o último dia 18 de dezembro. Na derrota por 4 x 0 do Hertha contra o Olympiakos, pela Copa da Uefa, Lúcio entrou em campo, contrariando suas próprias previsões. Ao saber da gravidade da lesão, em 2007, ele admitiu parar a carreira. "O que me chateava também era não entender as explicações dos médicos. Eu havia acabado de chegar do Brasil", diz o ex-jogador de Palmeiras, São Paulo e Grêmio. "Meu principal objetivo era poder voltar a jogar. Agora é recuperar a confiança, perder um pouco do medo. Tanto faz ser titular ou não nesse momento", afirma Lúcio. ***POR DASSLER MARQUES***

EFEITO AFONSO

Para encontrar uma liga européia cujo prêmio de melhor jogador da temporada tenha ficado com um brasileiro é preciso olhar um pouco mais ao norte no mapa. Na Noruega, o sucesso de Alanzinho é tão grande que já existe até campanha para naturalizá-lo. O meia-atacante de 25 anos garantiu o prêmio de melhor do ano após levar o Stabaek ao primeiro título nacional de sua história e ao bicampeonato da Copa da Noruega.

Quase tão bom como os títulos foi ouvir os elogios do treinador da seleção local, Age Hareide, e saber que as portas estão abertas caso decida defender o país. Mas, desde que Dunga convocou o atacante Afonso Alves, os jogadores fora das principais ligas européias viram aumentar a esperança de um dia chegar à seleção brasileira. "Ele jogava na Suécia, foi para a Holanda e chegou à seleção. Sei que estou longe, jogando na Noruega, mas tenho esse sonho também", afirma o jogador revelado pelo Flamengo.

POR RAFAEL MARANHÃO

Alanzinho: se até Afonso foi convocado...

© ILUSTRAÇÃO SANDRO CASTELLI ©2 FOTO THOMAS BREGARDIS

Liédson
Artilheiro do Sporting no Campeonato Português, nunca jogou pela seleção. Em janeiro, o técnico de Portugal, Carlos Queiroz, admitiu convocá-lo, caso ele se naturalize.

Felipe Melo
Titular absoluto da Fiorentina, já havia recebido elogios de Dunga. Mas nem ele esperava a convocação para o amistoso contra a Itália.

Júlio Baptista
Aos poucos vai se tornando um dos principais jogadores da Roma. É um dos artilheiros da equipe e marcou um golaço decisivo contra o Torino.

Mancini
Chegou à Internazionale com moral e, no fim do ano passado, foi lembrado por Dunga. Mas perdeu espaço no time de Mourinho e ficou fora da última convocação.

Fred
Insatisfeito no Lyon, acabou sendo liberado pelo clube para negociar com outras equipes. Pode acabar em algum clube menor da Europa.

Carlos Eduardo
O meia do Hoffenheim envolveu-se em uma briga com o croata Olic, do Hamburgo, em um amistoso. Levou um gancho de dois jogos.

Barrados no baile

Eles mereciam uma indicação ao prêmio da Fifa, mas entraram para a lista dos esquecidos

POR LEANDRO GUIMARÃES

© 1

1 Matthias Sammer
Em 1995 e 1996, foi eleito o melhor jogador alemão e bicampeão nacional com o Borussia Dortmund. Em 1996, conquistou a Eurocopa, com a Alemanha, foi eleito o melhor jogador da competição e recebeu a Bola de Ouro da *France Football*. Em 1997, foi campeão da Liga dos Campeões e do Mundial de Clubes.

© 2

2 Michael Owen
Três títulos, gols decisivos e a Bola de Ouro da *France Football* não fizeram com que Owen concorresse ao prêmio em 2001. Ele e o Liverpool levaram a Copa da Uefa, a Copa da Liga Inglesa e FA Cup, que o Arsenal vencia por 1 x 0 aos 37 do segundo tempo. Até Owen decidir: dois gols em 6 minutos e o título para os Reds.

© 3

3 Francesco Totti
Em 2001, Totti levou a Roma aos títulos da Supercopa Italiana e do Scudetto, que a equipe não conquistava desde 1983. Apesar de não ter o título da Liga dos Campeões e nunca ter figurado entre os três primeiros nas eleições da revista francesa ou da Fifa, ele já foi eleito o melhor jogador italiano cinco vezes.

© 3

4 Pavel Nedved
Em 2003, pela terceira vez, o vencedor da Bola de Ouro sequer concorreu ao prêmio da Fifa. Na temporada 2002/03, Nedved liderou a chegada da Juventus ao título italiano e à final da Liga dos Campeões contra o Milan — que ele não jogou por estar suspenso. Há quem diga que o resultado seria outro com ele em campo...

© 2

5 Steven Gerrard
Em 2005, na final da Liga dos Campeões contra o Milan, marcou um dos gols e foi eleito o melhor em campo. Antes, marcou contra o Olympiakos seu gol mais importante pelo time até então — o que garantiu o Liverpool na Liga dos Campeões. Para coroar o ano, foi eleito pela Uefa o futebolista do continente.

©1 FOTO FRANZ PETER TSCHAUNER ©2 FOTO DIVULGAÇÃO ©3 FOTO PIER GIAVELLI

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

CAPITAL: SÃO TOMÉ
IDIOMA: PORTUGUÊS
MOEDA: DOBRA
POPULAÇÃO: 180 000
RANKING DA FIFA: —
NA FIFA DESDE: 1986
JOGADORES REGISTRADOS: 800
CLUBES REGISTRADOS: 10

© 2

Jogadores da Escola de Futebol de São Tomé (de camisas verde-claras), que conquistaram o torneio Gira Ilhas em São Tomé e Príncipe

É ver para crer

Sem jogos oficiais desde 2003, São Tomé e Príncipe ainda sonha disputar a Copa de 2014. Para isso, aposta em um torneio que revela talentos até para o futebol brasileiro

No ano passado, a Placar esteve na distante São Tomé e Príncipe, menor país de língua portuguesa do mundo, na África, e mostrou que, graças à crise no futebol local, os jogadores ficaram em casa e os peladeiros entraram em campo. Um torneio entre bairros transformou-se na maior competição do país. Doze meses depois, a situação no país é bem diferente. O campeonato, chamado Gira Ilhas, ganhou novas regras e transformou-se num torneio de descoberta de talentos, que atraiu olheiros da Europa e até do Brasil.

O sistema de disputa é o mesmo: as equipes de São Tomé e de Príncipe jogam entre si, com os vencedores de cada ilha se enfrentando em jogo único. A campeã foi a Escola de Futebol de São Tomé, que derrotou o Desportivo de Samizanga, de Príncipe, por 4 x 0. "Existe muito talento neste pequeno país. Os clubes brasileiros deveriam olhar com mais atenção para cá", afirma o agente Fifa português Horácio de Mira.

Um clube baiano já está fazendo isso. O Atlético de Alagoinhas acertou uma parceria para levar jogadores para seu elenco no Estadual, notícia que foi motivo de festa em São Tomé. O atacante José, artilheiro do Gira Ilhas com nove gols em seis jogos, e o lateral-esquerdo Ceke, ambos de 17 anos, seguiram para a Bahia.

O Gira Ilhas é um grande passo, mas o futebol são-tomense ainda esbarra em sérios problemas. O volante Denílson, de 19 anos, foi impedido de vir ao Brasil por estar registrado no Andorinha SC, cujo presidente quis receber uma "comissão" para liberá-lo — sendo que não há futebol profissional no país e nenhuma transferência de atletas envolve dinheiro. Desde 2003 a seleção de São Tomé e Príncipe não disputa uma partida oficial. Mas eles ainda acreditam que podem voltar a campo por um lugar na Copa de 2014. ***POR RAFAEL MARANHÃO***

© FOTO MARIA JOÃO/GLOBAL FK

Blanco marca o primeiro do Nacional, no clássico pelo Torneio de Verão

Em algum lugar do passado

Peñarol e Nacional já não são as potências que foram um dia. Mas nem a decadência do futebol uruguaio tira o brilho de um dos maiores clássicos das Américas

Eram seis títulos do Mundial Interclubes e oito da Copa Libertadores em campo. Mas a crise técnica e financeira do futebol uruguaio não me deixava muito empolgado pela experiência de assistir, no lendário Estádio Centenário, ao maior clássico do Uruguai, entre Peñarol e Nacional, pelo Torneio de Verão.

Com o decorrer da preliminar, que teve o clássico mineiro entre Cruzeiro e Atlético, as duas *hinchadas* começaram a aparecer. Logo percebi que o show daquele sábado em Montevidéu seria nas arquibancadas do Centenário. As torcidas pouco se importavam com o esforço dos brasileiros; cantavam como se Nacional e Peñarol já estivessem em campo. Com a proibição da venda de cerveja no estádio, os uruguaios se refrescavam com o mate e bebiam café, vendido o tempo inteiro nas arquibancadas, mesmo sob o sol escaldante.

A festa só ficou completa quando Peñarol e Nacional entraram em campo, às 19h. Apesar de viver um momento pior, os torcedores do Peñarol compareceram em maior número. O gol de Bueno, logo no início do clássico, incendiou a parte preta e amarela do estádio. Mas a virada que eu não imaginava aconteceu. Blanco empatou no fim do primeiro tempo e Romero fez 2 x 1 na etapa final.

Mesmo em desvantagem no placar, a torcida do Peñarol deu um verdadeiro espetáculo. Pela primeira vez na vida vi uma equipe que perdeu fazer mais festa que a vencedora. Não havia mais nenhum torcedor do Nacional no estádio e os fanáticos do Peñarol ainda estavam lá gritando, cantando e pulando. Só foram embora quase uma hora depois, já com as luzes apagadas. Antes de deixar seu palco, eles mesmo se aplaudiram. E mereceram.

POR GLÁUCIO CASTRO E ALEXANDRE SIMÕES

HISTÓRIA

Em 1891, um grupo de ingleses fundou o Central Uruguayan Railway Cricket Club, que em 1913 passou a se chamar Peñarol. Por causa disso, existem duas versões para o início do clássico. Algumas fontes consideram que o primeiro foi disputado em 14 de dezembro de 1913, quando Nacional e Peñarol empataram por 2 x 2. A maior parte dos historiadores uruguaios registra o início do confronto em 15 de julho de 1900, quando o CURCC venceu o Nacional por 2 x 0, naquele que é o clássico mais antigo da América do Sul.

© 2

Pedro Rocha (com a bola) venceu a Libertadores pelo Peñarol

UM POUQUINHO DE BRASIL

Domingos da Guia, ídolo no Nacional

O zagueiro Domingos da Guia foi campeão uruguaio pelo Nacional. No fim da década de 1960, quem brilhou no clube foi o goleiro Manga. O armador Jair, revelado pelo Internacional, foi o maestro do Peñarol na Libertadores e do Mundial Interclubes, em 1982.

493 JOGOS

179 VITÓRIAS DO PEÑAROL

158 VITÓRIAS DO NACIONAL

156 EMPATES

637 GOLS DO PEÑAROL

590 GOLS DO NACIONAL

PEDRO ROCHA FAZ A TRINCA

Na Libertadores de 1966, quando cada país passou a ter duas equipes na competição, Peñarol e Nacional se enfrentaram quatro vezes. Na primeira fase, cada time venceu uma. Nas semifinais, o Peñarol, que depois chegaria ao título, batendo o River Plate na decisão, levou a melhor. No primeiro confronto, fez 3 x 0, com todos os gols marcados por Pedro Rocha. Na segunda partida, quando bastava o empate para ficar com a vaga, venceu por 1 x 0.

URUGUAIOS NO BRASIL

Vários jogadores revelados pelos dois maiores clubes do Uruguai brilharam em grandes clubes do futebol brasileiro. Do Peñarol saíram Pedro Rocha (São Paulo), Mazurkiewicz e Olivera (Atlético-MG). O Nacional cedeu mais jogadores aos nossos clubes, como Rodolfo Rodríguez (Santos), Darío Pereyra e Lugano (São Paulo), Hugo de León (Grêmio), Revetria (Cruzeiro) e Cincunegui (Atlético-MG).

PEÑAROL

TÍTULOS
3 MUNDIAIS INTERCLUBES
5 COPAS LIBERTADORES
47 CAMPEONATOS URUGUAIOS
13 LIGUILLAS PRÉ-LIBERTADORES

NACIONAL

TÍTULOS
3 MUNDIAIS INTERCLUBES
3 COPAS LIBERTADORES
2 COPAS INTERAMERICANAS
1 RECOPA SUL-AMERICANA
41 CAMPEONATOS URUGUAIOS
8 LIGUILLAS PRÉ-LIBERTADORES

CARRASCOS

Os maiores responsáveis pelo "Maracanazo", quando o Uruguai venceu o Brasil na decisão da Copa de 1950, fizeram história no Peñarol. O volante Obdulio Varela, capitão da equipe, e os atacantes Schiaffino, autor do primeiro gol, e Ghiggia, que decretou a virada uruguaia.

Ghiggia, carrasco da Copa de 1950, fez história no Peñarol

ÚLTIMO JOGO

17/1 ESTÁDIO CENTENÁRIO

Peñarol 1 x 2 Nacional

G: BUENO (PEÑAROL), BLANCO E ROMERO (NACIONAL)

© 1 FOTO AMILTON VIEIRA

Volta Olímpica?

A poucos meses do fim de seu contrato com o Milan, **Emerson** admite retornar ao Brasil e avisa: se o Grêmio o quiser, ele voltará ao clube do coração

Você já jogou na Alemanha, Espanha e Itália. Onde se adaptou melhor?

Na Itália, até pelo tempo que eu fiquei e pela vida que consegui levar. Não troco o Brasil por nada, mas aqui me sinto em casa. Joguei em três times de ponta, em cidades diferentes, e acho que fui bem em todos.

Como o Milan consegue jogar com tantos jogadores mais velhos? Tem algum treinamento especial?

Aqui tudo é bem diferente das outras equipes por que passei. Eles fazem trabalhos específicos para cada posição. Não existe nada especial para os mais velhos, apenas cuidado maior na recuperação. Eles têm a sensibilidade e o conhecimento de saber que eu, Maldini e outros acima dos 30 precisamos de mais tempo de recuperação que o Pato, por exemplo.

Pato demorou a se firmar, mas já é o goleador da equipe. Você acha que ele vai arrebentar aí?

Eu brinco com ele: "Tu foi o único jogador que eu vi ser conhecido no mundo sem jogar" *[risos]*. Era um craque já com poucas partidas no profissional, e isso não foi bom no início. Ainda mais para um menino que chega ao Campeonato Italiano, que é difícil. Agora ele está mais adaptado aos treinamentos, trabalhando bem mais que no ano passado. Acredito que ele vai fazer muitas coisas boas pelo Milan e pela seleção.

O Milan de hoje, com tantas estrelas, é uma reedição do Real Madrid galáctico? Terá o mesmo fim?

Espero que não entre nessa mentalidade e que, com esse time de estrelas, dê certo. É difícil para o treinador escalar 11 jogadores e ao mesmo tempo deixar o ambiente sereno. Tem muita gente com nome, todos querem jogar e alguns vão ficar de fora. Por enquanto está tudo bem, mas são coisas que podem acontecer quando se tem um time com tantas estrelas.

A chegada de Beckham aumenta as chances de isso acontecer?

Conheci o Beckham em Madri e descobri um cara muito profissional. Bom para o grupo, positivo, não cria problema nenhum. O tumulto que acaba surgindo não é por nada que ele faça. Só a presença dele já causa furor. A primeira chegada da equipe com o Beckham ao aeroporto de Roma foi algo que eu nunca tinha visto na minha vida, nem na seleção brasileira.

Depois de tanto tempo na Europa, você pensa em se aposentar aí?

Estou há mais de dez anos na Europa e agora quero mudar um pouco meu ritmo de vida. Tirando o Bayer Leverkusen, só atuei em equipes de ponta, que disputavam os principais títulos, e ganhei muitos deles. Meu contrato com o Milan se encerra no meio do ano e já decidi que vou deixar a Europa.

Você pensa voltar para o Brasil?

Minha idéia inicial é essa. Falei com a minha família e quero ficar mais perto deles. Claro que existem esses novos mercados, que exigem menos em relação a tempo. Por exemplo, estive no Catar e por lá o campeonato para por dois meses, o que dá a possibilidade de ficar mais tempo no Brasil.

Isso pode significar um retorno ao Grêmio?

Se voltar, a prioridade é ficar próximo da minha família, que está no Rio Grande do Sul. Todo mundo sabe que o Grêmio é o time do meu coração, e, havendo a possibilidade de voltar para lá, seria ótimo. Mas preciso estar bem a ponto de me quererem, né? Quero ter certeza de que serei útil. Espero jogar mais uns três anos. Hoje o futebol exige muito, mas acho que aguento bem até os 35.

Existe uma pressão para a renovação dos volantes na seleção brasileira. Quais os bons nomes da nova geração na posição?

Sempre que me perguntam eu digo: o Gilberto Silva é o titular daquela posição. Pela forma como o Brasil joga, tem que ter alguém para marcar, segurar a defesa. Fiz esse papel e sofri com essa mentalidade de que todo mundo no meio-campo precisa ir para o ataque. O Gilberto Silva, na minha opinião, é o único jogador brasileiro que pode fazer essa função. Muita gente fala do Hernanes, do Lucas. São ótimos jogadores e podem atuar ao lado do Gilberto, mas não os vejo substituindo-o.

© FOTO PIER GIAVELLI

“Só atuei em equipes de ponta, que disputavam os principais títulos, e ganhei muitos deles. Meu contrato se encerra no meio do ano e já decidi que vou deixar a Europa

POR ROGERIO JOVANELI

Pelas beiradas

Lembrado por Dunga apesar da má fase, **Kléber**, agora no Inter, não quer nem saber de jogar como meia: prefere a lateral para não perder a boquinha

O Santos trouxe de volta o Léo e contratou o Triguinho. Isso foi decisivo para que você optasse por deixar o clube e ir para o Inter?

A vinda de jogadores da mesma posição não faz com que você queira sair, e sim provar que você tem condições de permanecer. Apenas acho que houve vários comentários, trabalhamos muito em cima de especulações, tanto o clube quanto eu, e isso fez com que o Santos corresse atrás de outros jogadores.

Qual foi sua melhor fase no Santos?

Com certeza, em 2006 e 2007. Quando cheguei ao clube, em 2005, não consegui desempenhar um bom futebol. Em 2006, com a chegada do Vanderlei *[Luxemburgo]*, consegui voltar a jogar aquilo que era esperado por todos, conquistar os torcedores, o povo de Santos. E consegui ganhar por dois anos a Bola de Prata da Placar, o que é muito difícil, pois sempre tem três, quatro jogadores de altíssimo nível em cada posição. No ano passado não consegui fazer a mesma coisa.

A temporada passada foi a pior de sua carreira?

Acho que sim. Dificilmente sofria contusões em dez anos de profissional, e isso aconteceu logo no início do ano. Acabei perdendo quase dois meses de preparação física. Só no fim consegui voltar, mas já era tarde, porque, queira ou não, você deixa uma má impressão. Foi um ano que prefiro esquecer.

Apesar de tudo, foi o ano em que você teve mais chances na seleção...

Acho que pesou o que eu fiz quando fui convocado. Fui lá, demonstrei ser profissional, nunca reclamei por estar no banco, procurei respeitar a opinião do treinador Dunga, trabalhar corretamente, dedicando-me nos treinamentos. Todo mundo tem direito de ter uma segunda chance, e ele me deu esse direito.

Quais são seus principais rivais na disputa pela camisa 6 da seleção?

Todos que vêm sendo convocados. O Marcelo, o Juan e outros jogadores que estão jogando fora do país, como o Adriano, do Sevilla, que é muito bom jogador. Gosto também do futebol do André Santos, que já jogava muito bem no Figueirense, fez um bom ano no Corinthians e que agora, com o clube retornando à primeira divisão, ganha espaço também.

Por que você não teve sucesso no futebol europeu?

Quando cheguei ao Hannover, em 2003, o novo treinador preferia um outro lateral, alemão. A torcida já não gostava muito do jogador, preferia que eu jogasse, mas só no fim o técnico começou a me utilizar. Só que eu estava emprestado. O Hannover queria que eu permanecesse, mas o Corinthians não quis me emprestar de novo. Quando retornei ao Corinthians, o clube tinha outros três laterais no elenco. Apareceu a proposta do Basel, fui pra lá e joguei bem. Mas minha esposa ficou grávida e voltou para o Brasil. Convenci o clube de que era importante para mim e para minha família voltar ao país. Eles entenderam, me emprestaram e deram opção de compra ao Santos.

Você vai fazer 29 anos em abril e já não tem a mesma velocidade. Quando pensa em passar definitivamente para a meia?

Já vai fazer dois anos que venho jogando no meio-campo, mas deixo bem claro que quero jogar na lateral até a Copa do Mundo. Em 2014 já vou estar com 34 anos e dificilmente serei convocado. Depois da próxima Copa do Mundo, se eu for, aí eu já começo a pensar em jogar no meio-campo.

Jogar no meio-campo nesse período pode prejudicá-lo nas convocações?

Fica bem mais difícil. Por mais que o treinador me conheça, quando você troca de posição, acaba abrindo espaço para outros concorrentes. Dificilmente serei convocado se estiver no meio-campo. Então prefiro jogar na lateral, neste ano e no ano que vem, para que eu possa disputar essa Copa, que é um sonho meu.

© FOTO MAURÍCIO DE SOUZA

"Em 2014 já vou estar com 34 anos e dificilmente serei convocado. Depois da próxima Copa, aí começo a pensar em jogar no meio-campo

POR DAGOMIR MARQUEZI

O quase-herói

Ele marcou o gol do Brasil na final de 1950. Depois da tragédia, vagou sem memória pelo Rio. Poderia ter virado mito. Caiu na vala comum dos "traidores da pátria"

Para os 20 000 habitantes de Porciúncula (na fronteira do Rio de Janeiro com Minas Gerais), o estádio de futebol é o "Friação". A maior loja da cidade é o Friaça Center (com filiais em duas cidades vizinhas). Albino Friaça Cardoso é o homem mais famoso de Porciúncula. É o herói da cidade. E o quase-herói do resto do Brasil.

Friaça nasceu em 20 de outubro de 1924, ali mesmo, em Porciúncula. Aos 21 anos, jogava no Ipiranga de Carangola quando o destino bateu à sua porta. Já demonstrava seus talentos: era um ponta-direita rápido, mas poderia atuar em qualquer função de ataque. Na verdade, não precisava nem driblar: ultrapassava seus adversários na velocidade. Chegava até a linha de fundo e cruzava forte, para trás.

Friaça com a camisa da Ponte Preta

Num amistoso contra o poderoso Vasco da Gama, o Ipiranga de Carangola ganhou por 2 x 1. Dois gols de Friaça. Em 1945, estabeleceu-se no Expresso da Vitória, em São Januário, ao lado de Eli, Ademir e Ipojucan. Ficou no Vasco até 1949. Nesse período, ganhou o Carioca de 1947 e o Sul-Americano de Clubes Campeões de 1948. Foram 108 gols em 164 jogos. Segundo os sites do clube e de suas torcidas, era o último titular vivo do Expresso.

Em 1949, mudou-se por dois anos para o Morumbi. No São Paulo, fez dupla com Leônidas da Silva. Foi artilheiro e campeão paulista nesse mesmo ano. Ajudou o tricolor a faturar a Copa América também.

Foi chamado para ser reserva da seleção na Copa do Mundo de 1950. O titular Tesourinha se contundiu e Friaça foi um dos que entraram no Maracanã no dia 16 de julho para garantir a Jules Rimet e a honra nacional, em frente a 200 000 espectadores prontos para comemorar.

Zero a zero. Começa o segundo tempo e... gol do Brasil! Em apenas dois minutos, Friaça marcou de cabeça. Foi seu único gol pela seleção. Podia ter sido o mais importante da sua vida. O caminho estava aberto para a glória. Friaça foi xingado e cuspido pelos uruguaios. E veio a tragédia dos 2 x 1. O fato de ter marcado o gol brasileiro não impediu Friaça de ser jogado na vala comum dos "traidores da pátria" de 1950. O gol que poderia transformá-lo num herói logo foi esquecido. O choque foi tão grande que Friaça teve um apagão depois do jogo. Vagou sem memória por alguns dias pelas ruas do Rio antes de achar o caminho de casa.

Entre 1951 e 1954, retornou para o Vasco, mas já não era o mesmo ponta brilhante de antes. Teve ainda um finzinho de carreira em Campinas. Tanto na Ponte Preta como no Guarani. Aposentou-se em 1958, justamente quando o Brasil enfim ganhou a Copa.

Para sua época, Friaça foi um caso raro de jogador de família estável e uma única mulher: Maria Helena, sua primeira namorada. Nunca enfrentou problemas financeiros graves. Pelo contrário, foi um empresário bem-sucedido para os padrões de Porciúncula. Mas abusou da bebida e do cigarro.

Em 1992 aconteceu a segunda grande tragédia de sua vida (depois do Maracanazo). Seu filho praticante de vôo livre teve um acidente e morreu aos 33 anos. Isso acabou com Friaça. Em 2005, com a saúde abalada por anos de álcool e nicotina, foi internado com insuficiência respiratória no Hospital São José do Avaí, em Itaperuna (RJ). Para piorar as coisas, teve um AVC (acidente vascular cerebral) e ficou cego do olho direito.

No fim de 2008 voltou para o hospital para uma internação de 45 dias. Não sairia mais. Pegou uma pneumonia, que levou a uma falência múltipla de órgãos. Ao seu lado, a esposa, os dois filhos e os netos. Às 9h10 do dia 12 de janeiro de 2009, o quase-herói de Porciúncula foi declarado morto para este mundo.